







Rev. 99 K



EXERCICIOS

spñais & diuinos, compostos
per Nicolao Eschio. T resla
dados de latin em roman
ce portugues, por hñ frade
menor da prouincia da pie
dade.

¶ Contem como a alma po
de ser Vnida & trãssforma
da per amor em deos.

¶ Vistos & aprouados por
mandado do Cardeal itian
te inquisidor mor nestes
reynos. *De Franc. de Caly*

1554





¶ A obediencia do Cardeal Iffante,
& a caridade & amor dos padres da
prouincia da piedade, me conuidou
& efforçou a ver esta presente obra,
& a poer aqui estas regras. Em has
quais afirmo ser este liuro catholico,
vtilissimo & muy digno de ser lido
de todos os fieis, assi doctos como in-
doctos, se ho lerem com humildade
& piedade & recta intençam, deixa-
da toda curiosidade.

Frey Luys
de bacça.

a ij



Taboada.

☞ Repartese este tractado em tres vias ou estados, conforme a tres actos hierarchicos, ou officios angelicos.

☞ A primeira via he purgatiua. s. em como a alma pera perfectamēte amar a deos, primeiro deue ser purgada, limpa & purificada. fo. xij.

☞ A segunda via he illuminatiua. s. como a alma ja limpa & purificada he alumcada pera puramēte amar a deos. fo. xxxj

☞ A terceira via he vnitiua. s. depois que a alma for purgada & alumcada, como ha de ser vnida a deos per verdadeiro amor. fo. lxxxv.

☞ Diuidense tambem estas tres vias

Taboada.

em qnatorze exercícius, os quais breuemente comprehendem muy altas doctrinas & profundas sentenças.

- ¶ O primeiro exercicio he do conhecimento de deos. folhas. xij
- ¶ O segundo do conhecimento de nos mesmos. fo. xvij.
- ¶ O terceiro da purificação dos peccados polla penitencia; fo. xx.
- ¶ O quarto da mortificação dos cinco sentidos. fo. xxviij.
- ¶ O quinto da reformaçam das tres potencias dalma. fo. xxxj.
- ¶ O sexto de doze mortificações. fo. xxxiij
- ¶ O septimo do odio de todolos peccados; & maneira de alcançar as virtudes, a semelhança de christo crucificado.
- a iij

Taboada.

- cificado.fo. xlvj.
- ¶ O oitauo da perfeita cõformidade
& transformaçam em xpo. fo. lxxj
- ¶ O nono de como se ham de cortar
todalas cousas sobejas, & tirar os
empedimentos.fo. lxxxj.
- ¶ O decimo de como auemos de a-
mar toda pessoa como a nos mes-
mos.fo. lxxxiiij.
- ¶ O vndecimo de como auemos de
viuer sem algũa creatura, pecado
& deleitaçam.fo. lxxxv
- ¶ O duodecimo das aspirações & dos
primeiros dous ramos. f. renuncia-
çam & petiçam.fo. xcij.
- ¶ O tercio decimo da conformidade
& vniam com deos.fo. xcviij.
- ¶ O decimo quarto de como sempre
auemos de viuer cõ deos, & renouar
cada dia a vniam diuina.fo. ciiij.

¶ Erros da imp̃ssam, polo. F. et̃ede fo
lhas. por ho. p. pagina. por ho. r. re-
gra. por ho. l. leafe.

Folhas. ix. p. ij. r. vj. cosas. l. coufas.

F. xiiij. p. ij. r. xj. cosas. l. coufas.

F. xvij. p. j. r. vij. otros. l. outros.

F. xxj. p. j. r. xvij. injurias. l. injurias

F. xxxvij. p. j. r. xvij. opaciõ. l. opação

F. xxxix. p. j. r. xj. coraçõ. l. coraçam.

F. xlv. p. j. r. x. tua. l. hũa.

F. xlix. p. j. r. j. peq̃mo. l. pequeno.

F. l. p. j. r. xx. su. l. seu.

F. liij. p. j. r. xx. acõtezca. l. aconteça.

F. liij. p. ij. r. iiij. humille. l. humilhe.

F. lxiij. p. ij. r. xvj. qualq̃r. l. quaelq̃r.

F. lxxx. p. ij. r. j. defalecẽ. l. defallece

F. lxxxvij. p. ij. r. vij. seus. l. seu.

F. lxxxvij. p. j. r. ix. tua. l. sua.

F. lxxxix. p. j. r. xvij. lhe. l. lhes.

F. xevij. p. ij. r. vij. qne. l. que.

F. xevij. p. j. r. vij. trebalhãdo. l. traba
lhãdo. a iiij

Prologo.

¶ Prologo do interprete ¶
ao lector.



Confesso. deuoto leitor, q̄
destes diuinos exercicios
mais tenho ho cheiro que
ho gosto. Mas a sustancia
& v̄tude delles he tãta, q̄ soo ho chei
ro he poderoso pera attraher & leuar
todos a pos sua suauidade. Isto me o-
brigou, cõ algũa importunaçam & ro-
gos de pessoas spirituais & religiosas
aostornar de latin em portugues, ain-
da que sem entençam de os dar aa im-
pressam. Ho que agora p̄mitio deos
per meo do Cardeal Iffante zelosissi-
mo da honra de deos & da saluaçam
das almas, pera q̄ todo este reyno, em
q̄ a oraçam mental tanto florece em
nossos dias, nam soomēte no estado
religioso & ecclesiastico, mas tãbẽ no

Do interprete.

secular, nam careça de doutrina tam
mociça & meo tam singular pera che
gar com a graça & fauor diuino a al
teza da perfeiçam. Porq̃ se a affeição,
ou pouca experiencia nesta parte me
nam engana, creio que sem medo se
pode affirmar, que com difficuldade
se achara tractado tam breue & tam
perfeito, tam profundo & tam claro.
Porque parece que nam tem palaura
sobeja. nem tãbem lhe falta palaura,
& ensinando inteiramente a alteza &
profundeza da vida spirtual, daa pe
ra isso tais regras & por palauras tão
claras & estilo tam facil, tam humil-
de & tam suaue, que faltando outro
mestre & outro liuro, nelle acharaa
sufficiente douctrina pera seu apro-
ueitamento quem verdadeiramente
deseja aproueitar nesta sciencia diui

Prologo.

na. Começa do conhecimēto de d's,
& acaba na uniam do seu diuino a-
mor: porq̄ estas duas cousas sam ho
principio & fim nam soomēte da vi-
da spiritual, mas de nossa fee & reli-
giam christãa. E nam pareça cousa es-
tranha & desordenada preceder este
exercicio do conhecimento de d's ao
exercicio do conhecimento de nos
mesmos, porq̄ alē do respeito sobre-
dito, ainda que ho conhecimēto pro-
pio seja excelēte meo pera ho conhe-
cimento diuino, tãbē ho conhecimē-
to diuino he meo excelentissimo pa-
ra ho pprio conhecimēto. Porque em q̄
espelho se pode melhor ver a vileza
& baixeza da natureza humana q̄ na
nobreza & alteza da majestade diui-
na: E neste espelho se via nosso padre
sam Francisco, quando em seu excessso

Do interprete.

mental dizia falando com deos: quẽ
es tu seõnor deos meu: & quẽ sam eu vi
lissimo bíchinho & seruo teu: Primei
ro cõsideraua a excelencia diuina, &
depois sua baixeza, & no conhecimẽ
to de deos achaua lume pera ho ppo
conhecimẽto. E assi tãbẽ começa sam
Agostinho os seus soliloquios do co
nhecimẽto diuino, de que fala no pri
meiro capitulo: & no segũdo da mise
ria & fraq̃za humana, conforme ao
nosso Eschio. Donde parece, que ain
da q̃ não fora por outra cousa, q̃ por
dar meo a cõsa tam neccsaria como
he ho conhecimẽto de nos mesmos,
com muita rezam se antepos ho co
nhecimento de deos. Mas ainda que
os meos, regras & exercicios que ne
ste liuro se conteem, sejam muy pro
ueitosos & neccsarios paẽ caminhar

Prologo do interprete.

ho homẽ aaverdadeira mortificação de si mesmo & aa perfeita vniam de seu spũ cõ deos, como quer q̃ a graça diuina he ho principal meo & ainda ho principio de todo bẽ, della deue principalmẽte espar & a ella attribuir nam soomẽte ho aproueitamento & fruto de todos seus exercicios, mas os mesmos exercicios, trabalho & diligencia cõ que os exercitou. De maneira que depois de trabalhar fielmente, & os exercitar cõ toda perseuerança, diga cõ ho Apostolo paulo: nam sam eu ho que trabalhei, mas a graça de deos comigo. Praza ao seõnor, que nos nam falte este meo, ou lhe não faltemos nos, pera que cõ elle perseueremos atee fim, & sem fim no seruiço & amor do suauissimo Iesu. Amen.

Prologo.

¶ Prologo de Frey Lourenço Surio
Cartuxano, sobre os diuinos exerci
os de Nicolao Eschio, varam de grã
de sanctidade em Brabancia.



S exercicios que se seguẽ,
amigo leitor, diuinalmen
te reuelados a hũ varam
de grande reputaçam &
gloriosa fama, em breue espaço de tẽ
po leuam ho homẽ deseioso de apro
ueitar, & dotado de boa & feruẽte võ
tade, aa familiar amizade & firme v-
niam diuina & aa alteza da pfeçam:
& isto de maneira que a ninguẽ sejam
carregosos, nem lhes ponham algũ
empedimẽto perapoder fazer as cou
sas que cõuem a seu estado & officio,
antes lhe dem grande fauor & ajuda,
& ho façam conueniente & idoneo

Prologo.

pera administrar prosperamente com
deos & e deos todas as cousas affias
exteriores como as interiores. ¶ Porẽ
como aquella pestifera serpente moui
da contra noscõ odio mortal nõca dei
xe de defuiar & apartar cõ astucias &
manhas, enganos & importunações
sem cõto aos deuotos xpãos das cou
sas q̃ lhe podẽ ser caminho de salua
ção, isto te amoesto, leitor xpãao, q̃ cõ
nenhũ engano seu te sofras apartar &
tornar atras destes exercicios verda
deiramente diuinos & muito pueito
fos: mas desprezadas todas as cousas
q̃ elle te pode meter no coraçam, pe
ças cõ cõtinuas orações aa clemencia
diuina, que te de hovso, gosto: fructo
& effectos destes diuinos exercicios.
Ho qual pera que possas alcançar, as
de trabalhar & ter cuydado q̃ conti

Prologo.

nuamente veles na guarda de ti mesmo, & nũca te apartes do estudo da oraçãõ. ¶ Porq̃ sem estas duas cousas .s. sem a diligẽcia da oraçãõ & trabalho nada alcançaras daqui. Mas isto tãbẽ muyespecialmẽte he necessario, q̃ primeiro sejas bẽ limpo & purificado dos vicios, & nenhũ pecado de q̃ sejas sabedor retenhas dentro em tua conciẽcia, de que verdadeiramẽte te nam pese, & q̃ ja nam ajas cõfessado, ou nam ho queiras confessar.

¶ Alem disto nunca olharas com os olhos fixos pera ho rosto de alguẽ, nẽ pa algũas vaidades das cousas trãitorias: mas trazendo os sempre baixos, ollaras mais a Deos que esta presente dentro em ti, que fora aas criaturas. Nunca tambem seras vãõ ou leue, mas amigo das piadosas,

Prologo.

& doces lagrimas & do choro sancto
q̄ nace do amor, chorando por teus
pecados & de todos os outros homẽs.
E iuocãdo hũilmẽte cada dia ho spũ
scto sem o q̄l poderas nada, e cerrartẽ
as hũa hora polla menhaã & outra aa
tarde, e algũ lugar escuro & solitario;
& ahi recolhẽdote dẽtro e ti mesmo,
cõ diligẽte atẽçam te poras diãte de
teu deos q̄ na verdade te esta p̄sente:
& assi te exercitaras orãdo & meditã
do deuotamẽte e cada hũ destes exer
cicios por espaço de .viij. dias ou dez
ou doze, ou ainda mais ou menos, se
gũdo ho mesmo negocio & respeito
de tua pessoa p̄cer q̄ ho req̄re: & e tre
tãto deixaras os outros exercicios vo
lũtarios q̄ dãtes tinhas ordenados, pe
ra q̄ assi desocupado de todo outro
exercicio, aquelle em que te ocupas

& exercitas ande sempre de dia & de
 noite posto em tua memoria & dese-
 jo: & fixo em teu coração. ¶ Recolhe
 ras tãbem teus sentidos dentro em ti
 & p̄garas, imprimiras & alagaras tã
 p̄fundamente em teu deos as poten-
 cias de tua alma, nuas de toda ymagẽ
 criada, q̄ nenhũa criatura ponha meo
 entre ti & elle. Ho qual sera assi feito
 se cõ hũa igualdade & serenidade de
 animo, mãsa & quietamẽte & sem so-
 bejo cuydado & affecto ou i crinação
 & occupação de coração fizeres as
 cousas q̄ se hã de fazer: guardada sem-
 pre a liberdade do coração, para q̄ nã
 ho ocupẽ & espedaçem, mas sempre z
 mẽte sejão todas referidas & deitadas
 cõ ha entẽçam em deos: diãte do qual
 certamente nada se pode p̄der, como
 aq̄lle q̄ tudo ve & a tudo esta p̄sente.

Prologo.

¶ E he muito necessario q̄ se en estes exercicios não queres ser enganado, te sometas cō humilde & simplicez obediencia a algũ varam bẽ experimẽtado, que te ẽ derece nestas cousas: & a que peças conselho nas cosas duuidosas, & sigas sua guia, & obedeças exteriormente a suas amoestações, assi como interiormente aas de deos: porq̄ polla ventura estribãdo & cõfiando em teu proprio parecer (q̄ he muito danoso) nã sejas leuado pollo spũ maligno a algũs errores & pigos de tua saluaçam: ho que facilmẽte poderia acõreer. ¶ E astãbem de rogar a d's, que alumie cõ ha sua graça a este tal homẽ que escollieres, para que em todo te reja & ẽline, como for mais proveitoso & cõforme a tua saluaçam.

¶ Mas isto he muito de olhar, que to

dos teus exercicios faças cō hū pfeito
 aleuātamēto & cōuersam do coração
 a deos & cō sospiros iflāmados & hūa
 amorosa sahida & corrēte ao mefmo
 deos de todas as forças ou potēcias de
 tua alma, nã curãdo neste tpo de ocu
 par muito a memoria cō algũa triste
 tardãça em teus peccados passados, nẽ
 nas tentações p̄sentes: mas como quẽ
 ho nã estima, ou ao menos como quẽ
 nã atēta niffo: passaras entam por tu
 do, diffimulãdo estas cousas, ou ain
 da deixãdoas cō hūa maneira de des
 prezo no homẽ iferior. Porq̄ esta soo
 industria he a mais facil de todas pe
 ra vēcẽr as tentações, que quãtas ve
 zes as sentires sempre com actos de a
 mor aleuantes ho coraçam a teu de
 os. Doutra maneira fazem meo &
 diuisam. E nifto nam haa nenhũa

Prologo.

duuida, que todos los pecados veniais
muito mais facil, mais effieaz & per-
feitamente sam destruidos & p'doados
per hũa amorosa & feruente cõuersam:
aplicação & vnião do spũ a deos, q̃
olhando aos mesmos pecados ainda
cõ cõtrição. Mas este he hũ oculto &
secreto exercicio de poucos conheci-
do & de menos exercitado. ¶ E nã ap-
ueitara pouco pera o conhecimento
de deos & de ti mesmo a atẽta & pro-
fundacõsideração de hũ capitulo ou
dous das meditações ou soliloquios
de sancto Agostinho, ou doutros de
uotos opusculos & liurinhos seme-
lhãtes. E pera os outros exercicios en-
especial aproueitarã grandemente
as cõusas que nas obras de Hãrrique
herp em muitos lugarẽs sam tratadas
cõ muita graça do spũ sctõ. ¶ E quan

do mais do costumado te sentires de
semparado da graça, cõ atentas medi
tações reuocaras & tornaras a cobrar
a alegria pdida do coração : trazêdo
aa memoria os beneficios de deos &
louuando o entranhalmête a exêplo
do propheta Heliseu, q̄ mandou que
lhe trouxessen hũ musico para q̄ con
os câtos diuinos despertasse e si me
mo o spũ de prophacia, ou tãbẽ cuy
daras cõ Dauid. quam bõ he chegar
te a deos, a este soo vacaras, a este de
sejaras ardentemête: neste meditaras
cõtinuamête, & por sua presença sus
piraras, velãdo & esperãdo & chorã
do auondosamente. ¶ Finalmête isto
te affirmo que se te queres aparelhar
pera ha cõtemplaçam de deos. Prime
ramente he necessario que deixes to
dolos vicios, auorreças & desprezes

Prologo.

todas cousas da terra, desejes com grande vontade & sede do coraçam avisitaçam do spiritu sancto, cōtinua mente peças a deos esta graça da contemplaçam, ao amor vnitiuo como a fim de todos exercicios cōtinuamente aspire & endereces teus desejos, & em todas estas cousas trabalhes cō grande contenda & perfia, a te que as alcances. ¶ Ho cuydado da carne ainda nas cousas licitas & concedidas, muytas vezes ho despidas & deites longe de ti, sendo certo que quanto mais ardentemēte amares a deos, mais claramente & de mais perto contemplaras ha summa bondade & grandeza da majestade diuina.

¶ A via pur
gatiua.

¶ EXERCICIO PRIMEI
ro do conhecimento de deos.



Rimeiramente te exercita
ras em hũ forte, p̄feito &
p̄fundo conhecimẽto de
teu seõnor deos, q̄nto polla
sua gr̄a poderes alcãçar. E este conhe
cimẽto mais te esforçarás & trabalha
ras alcãçar cõ seruẽtes desejos & deuo
tas orações, q̄ cõ difficultosos exerci
cios & trabalhos exteriores. Por q̄ dõ
he de deos singular & muy p̄cioso. Po
llo q̄l muitas vezes cõ humilde & pro
fundo coração desejaras possuir a es
te mesmo d's teu, & lhe rogaras q̄ aja
por bẽ manifestarte a si mesmo & sua
p̄feita võtade & o q̄ mais lhe apraz.
Cõsidera sua eterna & infinita potẽcia

Primeira via.

sapiencia, bondade & amor incōpre
hēsiuel. Considera q̄ cousa seja teu se
ñor deos: quem qual & quã grande. s.
deos altissimo sobre todas las cousas:
summa verdade: cterna & incōmuta
uel bondade: verdadeira & sempiter
na subltãcia, & caridade infinita, ho
qual em si mesmo he tã grande & ine
ffauel, que muito melhor & mais ver
dadeiramēte he conhecido polla ne
gação de toóalas perfeiçōes & digni
dades que delle se podem cuydar ou
dizer (como he sua poiência: sapiência:
bondade, & as semelhantes cousas) q̄
polla affirmaçāo dellaç mesmas. Cōsi
dera tambē que deos he ho verdadei
ro, proprio & natural lugar, assento
& cētro & vida de tua alma: no qual
ella ja desda eternidade reposou quã
to aa sua idga (s. naquella forma inui

siuel que na mente diuina estaua antes de ella ser criada) & do qual depois sahio ao tempo de sua criaçam: & ao qual deue tornar: & nelle & por elle descasar: doutra maneira perecera eternamente.

¶ Adoraras tambẽ & louuaras muy deuotamente a sancta trindade desta maneira ou otra semelhante. ¶ O sanctissima trindade, eu te rogo q̃ a tua dulcissima vnidade corra per amor em mi & e todas as criaturas, q̃ te podem louuar. Contempla ho padre como he summo, eterno, ineffauel & incõprehiuel bem: ho qual de si mesmo gera hũ bem eterno de hũa mesma igualdade & substãcia cõ elle, q̃ he seu vnico filho: os quais dous cõ infinita caridade & cõtentamento se amã hũ ao outro: & esta caridade & amor he

Primeira via.

O spū sancto. Costuma muitas vezes,
antes continuamēte aspirar a teu dul-
cissimo deos & señor tal & tam gran-
de, & dizer lhe. O señor deos meu &
todalas cousas mostra me a ti mesmo
& isto me abaíta. O dulcissimo deos
infunde & derrama em mi o teu lu-
me, acende meu coraçam com o teu
amor, efforça a infirmitade & fraq̃-
za de meu corpo com a tua presença.
E outras muitas cosas semelhātes, co-
mo a vnçam & grā do spiritu sancto
te ensinara. Medira & contempla tam-
bem como delle, per elle & nelle sam
todalas cousas: ao qual seja toda hon-
ra & gloria pera sempre. Amen.

¶ Mas como quer que da noticia &
claro conhecimento do señhor deos
criador nosso naçam todos os bēs em
nossa alma, os quais o diabo enuejo-

so com todas as forças & poder de sua malicia trabalha por nos estoruar & impedir & por nos cegar: & como quer que tambem da ignorancia & pouco conhecimento de deos, nasce em nos toda tentação, amargura & condenação, por isso has de por muita diligencia, que em todo tempo te lembres doce & amorosamente de teu senhor deos: & ao menos estas tres cousas, conueim saber, sua essencia, ou bondade, presença & amor continuamente traras diante dos olhos da alma.

¶ Primeiramente considera sua infinita nobreza, alteza, justiça, fermosura, potencia, sapiencia, bondade, Caridade, doçura, & liberalidade & misericordia & piedade, & todas as outras perfeições suas sem conto: as

Primeira via.

quais sem nenhũa duuida tam infinitamēte & sem medida vēcẽ todo entẽdimento criado, que qualquer coisa que dellas todas eraturas juntamente podem entender ou dizer, he menos q̃ hũa soo gota em cõparaçãõ de todo ho mar. E este seõnor tam grã de criou muy nobremēte tua alma a sua mesma semelhança, fazendo a capaz delle mesmo por amor. Aa qual deu tres nobres potencias: para q̃ nã soomēte nãvida que esperamos: mas na presente pollo entendimento ho conhecesses cõ ha fe & cõtemplaçam polla vontade ho escolheffes & ama ftes, & polla memoria nelle repoufa ftes, & ficasses de todo vnido cõ elle: & a elle fielmente te chegasses: & todas as outras cosas desprezasses & tiuesses por nada em sua comparaçam

Certo q̄ se ho diabo te nam cegasse, q̄
 cō tanto cōtēntamento & amor serias
 nelle arrebatado, q̄ polla grãdeza da
 alegria & admiraçam d'essallecerias:
 & farias tal mudança, que nada cura-
 rias das cousas alegres nem tristes: nē
 atētarias nellas, nē ainda por hū mo-
 mēto sofrerias ser apartado da vista
 & cōtēplação & amor deste sūmo bē.
 ¶ Quãto ao segūdo, olha & cōsidera
 cō grãde alegria & agradecimēto co-
 mo este mesmo señor tal & tã grãde
 polla sua eterna caridade, muito ma-
 is interiormēte & mais verdadeira-
 mēte se te offerece presente en todo
 lugar: & especialmente em tua alma,
 do q̄ tu es a ti mesmo, para que te cō-
 serue no ser, & te reja, & faça saluo &
 bē auenturado: & por isso grande o-
 brigaçāo te lie imposta de toda bōda

Primeira via.

de & vertude, se nam quizeres dissimular, pois todas as cousas fazes diante dos olhos daquelle que todas as cousas ve. Olha como digo, ao charissimo deos criador & amador teu, que continuamente te esta presente & te olha, & anda como esposa casta com grande temor & reuerencia, vergonha & humildade, obediencia & paciencia diante dos olhos de sua altissima majestade, aparelhando te sempre para que lhe aprazas, & suspirando para que ho possas abraçar & amar com todo teu coraçam. O quanta auõdança de graças daqui te recreceria se ho fizesses assi.

¶ Quanto ao terceiro, olha como este mesmo seõor tam grande continuamente de ti se lembra, & entende em olhar por ti com tam immensa & eter-

Primeiro exercicio. xvj.

na caridade & tam constante & gracioso amor, que vence todo entendimento & desejo ainda angelico: tam grande he acerca de hũ bichinho imundo sua clemencia & misericordia com que elle olha por ti, & tẽ de ti tanto cuydado, como se nenhũa outra criatura fosse nosceos, nem na terra se nam tu soo, & te liurou & defendeo de tãtos & tã grãdes males & perigos da alma & do corpo, & te, puco graciosamẽte com tãtos & tã grãdes beneficios, & ainda agora ẽ todo momento de tẽpo, sendolhe tu tã ingrato, te faz tantas merccs, & te orna cõ tãtas graças, q̃ nunca seras abastante pera contar nem a mais pequena del las. E com esta mesma caridade te da licença muy liure de te poder chegar a elle em toda hora & momẽto &

Primeira via.

cō tanta confiança, que soo cō piado
fos dessejos, poderas alcançar & pos-
suir a esse mesmo summo bẽ, & mani-
festar lhe muy seguramente todas tu-
as necessidades, como a amigo muito
mais fiel de todos.

¶ E entre os infinitos lououres q̃ de
teu deos se auiam de escreuer & cõsi-
derar, principalmẽte te aproucitara,
& ajudara, meditar cõtínuamẽte ha
bondade, fermosura, piedade, miseri-
cordia, doçura, amor & caridade per-
petua & infinita de deos teu criador
& redemptor: para q̃ cõ estas cousas,
como cõ hũas brasas viuas ajũtadas
ẽ teu coração, sejas trãssformado nas
mesmas vertudes, & acẽdido cõtínua-
mẽte pera lhe responder cõ algũa pa-
ga de amor, ainda q̃ muy desigual.

¶ O se fiel & cõtínuamẽte exercitaſ-

Primeiro exercicio. xvij.

ſes as tres couſas ſobreditas, quã do
cemente polla menhaã velarias & te
aleuãtarias a teud's: quam cedo ſerias
liure de todolos vicios & paixões &
de toda amargura & tẽtaç ão: & embe
bedado todo cõ ho amor do criador
ſerias mudado em otro homẽ: & o q̃
he mais, todo em d's transformado:
porq̃ nenhũ exercicio ſe acha mais
ſancto & mais pueitoſo que eſte: ho
qual algũas vezes tãtranhamẽte traſ
paſſou cõ ferida de amor ho coraçãõ
de ſancto Agostinho & doutros ami
gos de deos, olhãdo elles com olhos
alumiados os marauilloſos ſinais de
amor, q̃ elle nos moſtrou, eſpecialmẽ
te em ſua tẽcarnaçam, vida & paixão,
& põderando cõ diligencia & juizo
juſto aquella eſtremada caridade cõ
que eſte ſeñor tam grãde nacẽdo na

Primeira via.

terra se nos deu em companheiro, comendo em manjar, morrêdo em preço: & reynando se nos guarda em premio & galardam perdurauel.

EXERCICIO SEGVN-

do do conhecimẽto de nos mesmos



Vanto ao segundo, exerci-
tarte has em hũ profundo
conhecimẽto de ti mesmo
Olha pois quã nobremen-
te foy tua alma por deos criada de na-
da aa sua imagẽ & semelhãça. E quam
misera, fea & abominauel seja feita
pollo pecado original. È que delle se
jas remido pollo amor ineffauel &
durissima satisfacão de Iesu xpõ. Eco-
mo depois outra vez & muitas te ma-
goaste & çujaste & apartaste do sum-
mo bẽ por tua propriavõtade & pol-

Exercício ſegundo xviii.

Los peccados acruais que cometeſte cõtra deos, & aſſi te fizeste mais torpe, & mais vil q̃ qualquer criatura irrational. Olha pois ẽ quãtos males cayſte por teus, p̃prios peccados: & q̃ por ti meſmo nũca dahi te poderas aleuãtar, mas em ſoo deos poderas todas as couſas. Porque polla verdadeira conuerſam do amor a deos & a todas as virtudes poderas ſem duuida tornar aa vniã diuina.

¶ Olha & cõsidera ho fim pera q̃ deos te criou. ſ. pera que ſempre ho ajas de amar, cõtemplar, gozar & poſſuir: & que foſte aqui poſto por deos: pera que fielmente ho ſiruas: & lhe des graças, & ho louues, glorifiqs & honres, & pera que conheças & ponhas por obra em ti & em todas as criaturas ſua acceptiſſima vontade.

Primeira via.

¶ Considera que quanto a alma estas aqui em terra alhea desterrado & peregrino, cercado de muitos laços & inimigos & offerecido a mil perigos: & porẽ se de deos te nam apartares ningũ te podera fazer dano. Olha quã incõprensiuelmente nobre, fermosa, & sabedora foy tua alma por d's criada a sua imagem & semelhãça: & cõ tudo isso quanto ao corpo folte feito do limo da tãra, fraco, misero, vil, pobre, & incrinado a todos los pecados & vicios: & que sempre vas & caminhaspera a morte. Olha pois que pol las deleitações vijs & çujas & q̃ muy breuemente passam, de teu vilissimo corpo, nam cõstranjas seruir ao corpo tua alma nobilissima: & assi juntamente cõ elle a percas, & obrigues ao fogo eterno. ¶ Considera & examina

diligentemente todos teus pensamētos, palavras & obras, & se ho fim & entēçam de todas tuas potēcias & sentidos vay sempre a deos, ou a ti & aas criaturas: & assi veras, que nunca perfeitamente & quanto deues, te podes abaixar & emēdar. E a estas cousas se pode acrecētatar tudo ho mais que poder aproueitar pera ho conhecimēto de ti mesmo & de teu proprio nada.

¶ Considera muitas vezes que cousa sejas & qual, donde venhas, onde estas & pera onde as de yr. Olha como destas tres manēiras es nada: primeiramente como por teus infinitos & grauissimos pecados es feito nada & digno de ser atormentado eternalmēte, se deos ho quisesse, no profundo do inferno, como vaso fedorento & mājardas chamas eternas. ¶ Quanto ao

Primeira via.

segundo, como polia incriação que da intima corrução de tuas potências & sentidos pera todo mal tu ho cometerias, se deos te nam preferuasse, és feito abismo tenebroso & vaso digno de toda injuria & desonra, & foste gerado per immundicia, viues em concupiscência, & has de morrer em angustia.

¶ Quanto ao terceiro, como em cõparação de nosso seõor Iesu xpo tu & todas as cousas sam nada, & de nada produzidas, & a nada tornariam, se de deos continuamente nam fossem cõseruadas.

¶ Pollo qual deseja ser desprezado & rido em pouco & de ninguem conhecido: isto porem sem tua culpa. E alegrãdõse ho mudo tu te afflige cõ xpo, & teme cõ filial temor a d's sem

pre & ē toda parte. E ē todas tuas pa-
lauras, pēfamētos & obras resplādeça
muita hūildade, crēdo semp̃ chegarle
ja avinda de teu esposo celestial, q̃ hã
de dizer: ex aq̃vē ho esposo, sahio a
receber. E assi tornādo semp̃ a teu na-
da, marauilhar te as cō grāde espāto,
como deos te sofre. sendo tu hūia tam
imūda & tã ingrata criatura, ādar diã
te de seus olhos nē ainda hū soõ mo-
mēto ¶ E bradaras hūilmēte ao seño-
r do abismo de tua miseria, iuocādo ho
abismo de sua mia cō espessa examina-
çam de tua cōciēcia, q̃ cō sua singular
grā, de q̃ tēs pa isto necessidade, te de
a conhecer claramente todos teus vi-
cios & paixões & incrinações vicio-
sas, & todos los pecados que em tuas
potencias & sentidos, dentro & fo-
ra estam apegados & escondidos,

Primeira via,

os quais miseravelmente cegam tua alma & ha leuam aa morte eterna: & isto para que ao menos assi aprendas a conhecer ati mesmo. Nem porẽ ainda que muito apucites, poderas chegar a penetrar & aver de todo ho fim de tua maldade. Tam peruerso he ho coraçam do homẽ, & tam mao de escodrinhar, segundo diz ho propheta Hieremias aos. xvij. capitulos.

EXERCICIO TERCEIRO
da purificaçam dos peccados pol
la penitencia.



Vanto ao terceiro, exerci
tarte has em hũa geral cõ
triçam, confissam & emẽ
da de todos teus peccados
chorandoos de verdadeiro amor de
deos, & profundo odio & auorresci

Terceiro exercicio. xxj

mento de ti mesmo & de todo peccado. E para que possas chegar ao perfeito odio de ti mesmo, cree & tẽ para ti, que nã ha criatura algũa no mũdo, que tanto injuriasse & desprezasse a deos como tu. Em satisfazam do qual, tres cousas especialmente faras. Primeiramente te julgaras por digno de toda pena & desonra, nam so omẽ te deste mũdo, mas ainda do inferno por teus muitos & graues pecados & por tuas muitas negligencias & grande ingratitude. Pollo qual assi confirmaras & assentaras tua võtade em d's: & lha offereceras & entregaras tã firmemẽte, que estes a parelhado a padecer toda injuria, desonra, escarnio, reprẽsam & desprezo, que todas as criaturas te quiserem ou poderem fazer. Antes te renunciaras, & offereceras

Primeira via.

tãhem pera sofrer todas as penas do inferno por teus pecados.

¶ E para q̄ possas chegar aa p̄feita & pura dor de teus pecados, a p̄sentate duas vezes no dia diãte da justissima p̄sença de deos: cuydãdo como mereceste a morte eterna, & como tua sentença ha logo de ser cõtra ti, pnunciada: esperãdo com tudo isso achar perdãdo & grãa acerca do misericordioso deos por meo da oraçam & trabalho da cõtriçam: & doete lamẽtauelmẽte por auer feito tã grãde injuria & desprezo aa summa potestade, sabedoria & bondade de deos, q̄ he dignissimo de toda honra & louuor: dizendo de sta maneira, ou otra semelhante.

¶ O seõor deos meu, criador todo poderoso & redẽptor da minha alma, ex me aqui apresento seõor, & cõfess;

Terceiro exercicio xxij

So q̄ eu sam aq̄lle vilissimo & miserri-
 mo peccador, q̄ muitas vezes seni con-
 to & muy grauemēte offendí tua infi-
 nita bõdade, sanctidade & caridade,
 & infinitos males cometi, & infinitos
 bẽs deixei de fazer por minha negli-
 gẽcia & maldade. ¶ Teras pois diligẽ-
 te cuydado de examinar & escodri-
 nhar: julgar & castigar rigurosamēte
 a ti mesmo, porq̄ nã lejas julgado do
 seõor, olhãdo como desprezalte & of-
 fendeste ao sñor deos, teu felicissimo
 padre, e os seus dez mãdamētos: nos
 sete pecados mortais, nos noue peca-
 dos alheos, & nas xiiij obras de miseri-
 cordia assi spũais como como corpo-
 rais. Finalmēte de todos teus pecados
 em geral, & de cada hũ em especial re-
 ceberas ifinita trizteza, & tãta dor q̄n-
 ta deleitaçam sentiste nos pecados,

Primeira via.

dizendo com verdadeira contrição
& profundo coração. ¶ O señoꝛ, ro-
go te polla tua sanctissima cõeeiçam,
nascimento, conuersação & trabalhos
durissimos: & por todo ho derrama-
mento de teu sanctissimo sangue: &
por tua amargosa paixão, & penosi-
ssima morte, me perdoe todos meus
pecados. ¶ Roga tãbem aa gloriosa
virgem madre de misericordia cõ to-
dolos sanctos por todas aquellas cou-
sas que por amor de deos sofreram,
que roguem a deos por ti, q̃ aja por
bẽ de te perdoar todos teus errores,
& confirmar te em si mesmo, de ma-
neira, que nunca tornes aos pecados.
Porque na verdade tanto odio he ne-
cessario que tenhas aos pecados, que
antes queiras morrer q̃ consentir ou
travez a algũ peccado. Guardate porẽ

Terceiro exercicio. xxiij

que nã te faças pusillanimo & de fra
co coraçam:mas confia na infinita mi
sericordia de deos, que esta aparellia
do pera te receber em sua graça, & re
stituyr aa pureza original, se tu segũ
do tua mancira & pouquidade lhe sa
tiffizeres por teus pecados. ¶ Quãto
ao segundo, offerceiras a deos por te
us pecados tua alma & corpo & qual
quer outra cousa que tẽes, desejando
por sua honra consumir todas estas
cousas; & quasi tornallas a nada. E pa
ra que mais efficazmente possas sacri
ficar a deos tua alma com todas suas
potencias, diras em teu pensamento
desta maneira. ¶ O seõor ja nam que
ro daqui em diante trazer algũa cou
sa na memoria, se nã a ti deos minha
origem & nacimiento, em que fuy del
da eternidade, & de q̄ procedi & sahi

Primeira via.

tēporalmente: nē conhecer outra cou-
sa cō meu entēdimēto se nam a ti soo
deos meu, & todas as criaturas em ti:
nē querer ou desejar cō minhavonta-
de, se nã a execuçam de tua vontade
suo, & do q̄ mais te apraz. ¶ Offerece-
ras tambē teu corpo a deos em sacrifi-
cio viuo & perpetuo: & assi como no
testamēto velho os que querião sacrifi-
ficar, punham a lenha no altar, & so-
bre ella fazēdo fogo debaixo queima-
uam ho sacrificio & ho offereciam ao
señor, assi tambē tu ajuntaras a lenha
.s. teus pecados no altar de teu cora-
çam & offereceras teu sacrificio. s. teu
corpo q̄ he necessario q̄ spūalmente
moira: & oraras feruētēte ao seño-
r desta maneira. ¶ O seño-
r acende ho
meu sacrificio pera q̄ todo seja quei-
mado, abraçado & consumido no teu

amor, & assi seja feito apraziuel & accito diante de ti pera tua eterna honra.

¶ Offerereceras tambẽ a deos tua sustentaçam tẽporal, de se jando nã vfar doutra maneira das coufas a ella necessarias, se nam soomẽte pera a eterna honra de deos & saude de tua alma, nẽ esperando nella algũa delcitaçam & proucito de ti mefimo. Antes de se jaras tambem, se a deos assi aprouer ser despojado & carecer de todas as coufas necessarias, & ser achado pobre & nuu, assi como elle foy pobre & necessitado.

¶ Quanto ao terceiro, aceitaras & tomaras com discriçam algũa pena corporal com grande amor & vontade, segundo a grandeza de teus peccados. Poẽte pois diante do corpo

Primeira via.

enfangoentado de jesu xp̃o, pendura
do na cruz & de toda parte cheo de
feridas & dores por teus pecados: &
dize em teu coraçam. ¶ O senhor, se
isto assi aprouesse a tua muy aprazi
uel vontade, cem vezes me deixaria
crucificar por meus pecados. A pare
lhado estou a padecer singular pena
em cada mēbro de meu corpo aa hō
ra do teu sctō nome. ¶ Depois disto
propõe de entregar & consumir da
qui em diante, pera summa honra de
deos, quaesquer membros de teu cor
po, de q̃ primeiro ṽsaste pera ho pe
cado: & de te constrāger & forçar a
isto, por muy duro & carregoso q̃ te
seja, que por teus pecados possas em
algũa maneira responder a deos com
algũa satisfaçam em obras de penitē
cia & afflição: a qual satisfaçam cada

dia terascuydado de offerecer a deos
 eõ todas as penas & trabalhos de teu
 estado, ajuntãdo & encorporãdo tu-
 do cõ os merecimentos de sua sancti-
 sima paixam: & isto com muitas lagri-
 mas, se as poderes auer. E de todo teu
 coraçam te doeras & te pesara de nã
 te doer assaz, & quanto era razam, a-
 baixandote & pondote por teus des-
 merecimentos abaixo de todos os ho-
 mões na profundeza do inferno, pois
 outra vez crucificaste ho filho de d's:
 & tantas vezes ho trouxeste debaixo
 dos pees, & tiueste por vil & çujo &
 de nẽhũa valia ho sangue do testamẽ-
 to com que foste sanctificado, & fize-
 ste injuria ao spiritu da graça.

¶ E se mais claramente quiseres ver
 tuas abominações, assi como no justi-
 ssimo juizo de deos te pedirão dellas

Primeira via.

cōta, se aquí as nam lauares por penitēcia: & nam alcãçares dellas perdão: confidera & pesa cō madura examinaçam, em que maneira, & quãtas vezes, & quanto offendeste & desprezaste a teu señor d's, acerca dos seus dez mandamentos, dos doze conselhos euangelicos, os quais declara Landulpho ē ho vita christi, terceira parte capitulo doze: dos catorze artigos da fe: dos mandamentos & estatutos da ygreja catholica, dos votos & cōstituiçōes de tua ordem, estado, & chamamēto: dos sete pecados mortais: dos sete dōes do spiritu sancto: das sete obras de misericordia corporais das sete spirituais: dos noue pecados alheos, cōuē a saber, tudo em que se ajuda ou fauorece ho pecado alheo q̄ he em. ix. maneiras: dos sete sacramen

Quarto exercicio. xxvj.

tos da igreja: das graças & inspirações boas: dos beneficios de deos, cõuem a saber de sua ecarnaçam, paixam, & assi dos outros: dos dões da natureza fortuna, graça & gloria, & das vertudes rheologais & morais.

¶ Considera como digo em que maneira offendeste a deos acerca de todas estas cousas: com as tres potencias de tua alma, com os cinco sentidos & membros de teu corpo: em toda hidade, lugar, & estado & officio em que viueste: por pensamento, palavra, obra, negligencia, perda de tempo & ingratitude: contra deos: contra os sanctos, & contra os seus Anjos: & contra todos teus proximos, de qualquer estado & condiçam: conuem a saber, cõtra os justos & amigos de deos: contra os fracos &

Primeira via.

pecadores: contra os bem feitores & amigos teus, contra os superiores, iguais & inferiores, viuos & defuntos & almas do purgatorio, & contra todas as criaturas, & tãbem cõtra ti mesmo. .s. contra tua alma & corpo, como d'elles vsaste mal em injuria do criador & do pximo & condenaçam de tua alma: de maneira que nenhũ momento de tua vida, nem algũ dõ & beneficio de deos, nem algũa boa obra seja, em que buscasses a deos de todo coraçam puramente como deuias: antes com hũa sotil peçonha de proprio amor & proueito & de propria võta de & delcitaçam ho chagaste & çujuste, & quasi continuamente pecaste todo ho tempo de tua vida ao menos omiffione. .s. por negligencia do bem que podẽdo nam fizeste, ou polo im

Terceiro exercicio. xxvij.

perfeito comprimẽto de todas as cou-
sas a que eras obrigado, se deos segũ-
do sua justiça te quisesse julgar, ain-
da que comissione. s. por cometimen-
to dalgũa obra de pecado nunca ou-
ueras feito algũ mal. ¶ Portanto em
quanto deos misericordiosamẽte te
espera, adiantate, & preuem sua face,
& sua vinda a juyzo com cõfissam &
penitencia, lauando por todas as noi-
tes & treuas dos pecados ho leito de
tua consciencia com tuas lagrimas, pa-
ra que ho seõor nam entre em juyzo
com seu seruo, porque em sua presen-
ça nam sera justificado todo homẽ
viuo. A mais clara declaraçam destas
couças todas busca nos liuros, se ha
memoria tas nã offerece logo. Olha
ao menos com profunda considera-
çam, quam ineffauelmente peccaste, af

Primeira via.

si por males q̄ fizeste, como por bēs
q̄ deixaste de fazer, cōtra aq̄lles dous
mādamētos, amaras a teu sñor d's de
todo teu coraçam. &c. & a teu pximo
como a ti mesmo: olha bē como os cō
priste, & depois recolhe & ajūta os ou
tros teus pecados, chora & emēdaos;
cuidādo, pfundamēte diāte de d's to
dos teus ānos em amargura de tua al
ma, ate q̄ aq̄lle spū de adopçam, com
que somos perfilhados & adoptados
por filhos de deos aja por bem de de
cer & infundirse em ti, dādo tēstemu
nho a teu spū, que sejas filho de deos
& ouças em algũa maneira aq̄lla voz
meliflua & dulcissima, que verdadei
ramēte deos padre leua em ti contēta
mēto, & lhe apraz ja tua vida. Por q̄ ē
vão buscas tu algũa cōsolaçam: & te
aleuātas aa cōtēplaçāo, se p̄meiro não

Quarto exercicio. xxviij.

comeres este pão de dor, & hão spū da adopçam, da liberdade & caridade dos filhos de deos nã decer ē ti, & nã der paz a tua alma & a tua conciēcia.

EXERCICIO QVARTO
da mortificaçam dos cinco sentidos.

HO quarto, exercitarte as ē crucificar & mortificar os teus cinco sentidos, q̄ pola q̄da & pecado do p̄meiro padre foram muy debilitados, & depois muito mais pollos teus pprios, & pollo mau v̄so de teus sentidos. E p̄ q̄ possam ser ē algũa maneira restituidos a sua primeira simplicidade en q̄ estauã ātes da q̄da de adã, he necessario, q̄ refrees teus s̄tidos: s̄o ver, ouuir, gostar, falar, cheirar, palpar, & os ēcerres & recolhas cōtãta força na crucificada humãidade de jesu, cōforme

Segunda via.

a seu exēplo, como se ja fosses defunto & de todo morto ao mundo.

¶ E aprende & costumate a olhar cōtinuamēte ao interior de ti mesmo, afi como ate agora olhalte aas cousas exteriores; & entregate aa disciplina & doutrina do doce Iesu, escolhēdo o por mestre, & cōstrangendote, renūciandote & entregandote todo a lhe obedecer em tudo; de maneira q̄ perfeitamente deites de ti teu querer & nam querer; & ētre todas as cousas sejas solícito de aprazer & obedecer estreitamēte ao señoꝝr deos, teu mestre charissimo. ¶ Pollo qual nenhũa cousa jamais te sera licito fazer sem seu consentimento: porque a cada palavra que quiseses falar, a cada bocado que quiseses comer, a cada cousa que quiseses olhar, a cada mēbro ou

juntura que quizeres mouer, lhe has dentro em teu coraçam de pedir licēça especial. A qual se interiormēte alcāçares, sendo disso testemunha a propria conciēcia, nam se buscando ella a si mesma: entam finalmente te sera licito fazer ou dizer a tal couza: & doutra maneira nam.

¶ E quāto aas obras necessarias & deuidas, ainda que ellas de si sejão boas & seja notorio que sam a deos apraziueis, cada hũa dellas faras porē cō noua ctençam pa seu louuor, & lhas offereceras ajuntadas aas suas sanctissimas obras & merecimētos ifinitos pera saluaçam de todos os homēs.

¶ E quando exteriormente te occupares em falar ou fazer algũa couza, continuamente olharas interiormente a ti mesmo, & atentaras quando he re-

Primeira via.

zam que calcs & cesses da tal obra, p̄ra que logo entam calcs & cesses.

¶ Pollo qual costumaras cōtinuamēte, & em toda hora, rogar a deos en tranhal & seruentemēte por elle mesmo & por todas as perfeiçōes & misericórdias q̄ nelle sam, ou ātes que elle mesmo he, & pola sua sancta humanidade, & pollos seus sanctos cinco sentidos: os quais tã fortemente obedeciam aa rezam, & eram absoruidos de sua alma, como se nã tiuera sentidos, & erão afligidos cō penas muy crueis por nossa saluação, q̄ q̄ira mortificar tua sensualidade q̄ tiueste & tēs & poderas ter: & absoruela & sumila nos me recimetos dos seus sc̄tissimos sc̄tidos & alagar, e cerrar, vnir & sc̄tificar assi os teus e sua sc̄tissima alma, como se nã tiuesses sentidos, q̄ possam dar lu

Quarto exercicio. xxx.

gar aa sensualidade. ¶ En este ecerra-
mẽto & vniam assi pmancceras cruci-
ficado em ho senhor Iesu, que nunca
dahi sayas, andando com muyto aca-
tamento, & com honestos & madu-
ros costumes & gestos do corpo &
dos sentidos, sempre & em toda par-
te diante de deos que esta presente.

¶ E guarda cõ toda guarda & diligẽ-
cia a teu seõor deos & a teus cinco sen-
tidos com toda tua alma: & faze isto
de maneira, que cuydes, que nenhũa
coufa ves, ouues, sentes, cheiras, gos-
tas, tocas, comes ou bebes, se nã a teu
seõor deos. E en todas as coufas busca
puramẽte a deos, & nam a ti mesmo;
& vfa das criaturas por amor de d's,
& em deos cõ temor & reuerẽcia. ¶ E
o cuydado de ti mesmo & de todas
outras coufas deitao cõ iteira cõfiãça

Segunda via.

ainda em toda necessidade & perigo em sua fidelissima puidência, por q̄ elle ordenara tudo suauemēte & pelejara por ti. E por isso delle soo faze fundamento, & todas as cousas criadas fora de deos cuida q̄ totalmēte sam nada. E assi receberas de teu deos marauilhosos alumiamētos, influências & graças, se por seu amor nam duuidares crucificar, negar & deixar p̄fectamēte a ti mesmo & a todas as cousas.

¶ Este exercicio he ho fundamēto da vida spiritual, ho qual te conuē muy longo tempo exercitar, ate q̄ te costumes a vencer & negar a ti mesmo em todas as cousas, & olhar por ti & por deos, & por em ãbos muita guarda: como quer que nam ay mayor trabalho, q̄ ter continuo cuidado de olhar sempre a deos & a sua diuinavõdade.

Segūda via.v.exercicio. xxxj.

¶ A via illumi
natiua.

¶ EXERCICIO QVINTO
da reformation das tres potencias
da alma.



Vanto ao quinto, exerci-
tar te has em hũa profunda
& total circuncisam, refor-
maçam & mortificaçam
das potencias de tua alma. s. do enten-
dimento, vontade & memoria, q̄ fo-
ram muy debilitadas & corrutas pol-
lo pecado do primero padre: do qual
depois que polla morte do filho de
deos Iesu x̄po fomos remidos, outra
vez as apartamos de deos por nossos
proprios & actuais pecados. E para q̄
ellas agora possam ser restituydas ao
estado & grao antigo, a que nosso se-
ñor Iesu x̄po as tornou. & por cuja

Segunda via.

causa foram dadas graciosamente a alma desde principio de sua criação: he necessario q̃ nã cesses de rogar continuamente a deos de todo teu coração & importunalo cõ firme cõfiança, q̃ pollos merecimentos das sanctissimas potencias da sua gloriosa & crucificada humanidade aja por bem de purificar, reformar, reger, & alumiar as potencias de tua alma, para que com firme conhecimento, amor & pensamẽto sempre possas correr a deos: & conhecer todas as outras cousas, & vsar dellas em deos.

¶ E pera que alcances este dom, as de aguçar & exercitar teu entendimẽto com muito & continuo trabalho, pera entender alta & profundamente, que cousa seja deos, & que tenha. E quando desta maneira conheceres ser

Quinto exercicio. xxxij

elle bonissimo, nobilissimo & sanctissimo, cõtã chegãdose a vontade se esforçara a amar aquelle, que com seu entendimento aleançou ser muyto bom.

¶ Mas tambem sera necessario circũcidar, crucificar & apartar a mesma vontade de todas as cousas, que sam fora de deos, de mÃeira que a soo d's ames, & desejes de todo & nuu coraçam, & todas outras cousas por amor de deos & em deos.

¶ Alem disto conformaras tua vontade com a vontade diuina, com fortissima vniam & ajuntamento tal, q̃ se a elle aprouer criar ho inferno em ti, ou porte no inferno, te offereceras aparelhado ao sofrer cõ a sua graça, por sua eterna gloria & honra, & por teus pecados. ¶ Desembaraçaras

Segunda via.

tambem tua memoria, & tornala has
idonca & cōueniente pera fruir & go
zar nella eternalmente de teu scñhor
deos, sem algũ meo. Porq̃ esta como
camara & leito que he do esposo cele
stial, ha de ser guardada limpa de to
dadas imagẽs & pensamẽtos das cou
sas exteriores: & ornada com sanctas
meditaçõcs & virtudes da vida cruci
ficada de xp̃o, para que deos nella po
ssa perpetua & continuamẽte repou
sar quantas vezes & quando & quan
to tempo lhe parecer. E por isso ella
mesma ha de ser costumada & habili
tada com amorosos desejos, & estes
quali sempre continuos, & com san
ctas affeições acerca de seu señor de
os, pera que elle soo puramente nella
& ella tãbẽ c̃ seu deos soo possa semp̃
nuamẽte andar ecerrada & rcolhida

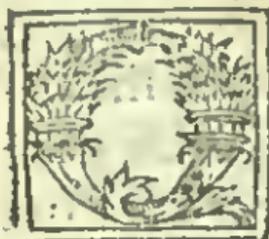
Quinto exercicio. xxxiij

¶ Este exercicio te occuparas & exercitaras muito tempo, rogādo a deos muitas vezes, como ja disse, que te fauoreça & ajude, & ho mesmo lhe pediras tambẽ deuotamẽte pollas potẽcias sacratissimas da virgẽ gl'iosa sua mãi, & de todos seus sanctos. Ho qual se tam cedo nam alcançares (como quer que algũs homẽs sam de natureza viscosa & apegadiça & dada a fantesias & imaginações) nam te queiras enfadar, nem annojar, nem cessar, mas soamente persevera & cõfia fortemente nõ senhor: que nunca elle de semparou aos que nelle esperam, por que he summamẽte bõ: & he tal q̃ mi lhor he achado cõ simplicidade de coraçam porque he hũ: & mais cedo he alcãçado por amor & sctõs desejos: porq̃ esse mesmo d's he amor infinito.

Segunda via.

EXERCÍCIO SEXTO

de doze mortificações.



Vãto ao sexto, exercitar te has na perfeita mortificação & negamêto de todas aquellas cousas que te podem dar algũ impedimêto ou estoruo pa q̃ nã te chegues a deos, nẽ sejas a cle vnido & ajudado por amor. s. de todas as cousas q̃ d's, nã he, nẽ quer, nẽ ama: as quais assaz sam declaradas pelo diuino Hierriq̃ herp, nas suas doze mortificações: nas quais meditãdo & orãdo te exercitaras diligentemente: olhãdo acerca de cada hũa ho santissimo original; exẽplo & debuxo de jesu crucificado, & imprimindo o em teu coraçam, ate q̃ as forças ou potências inferiores de tua alma nenhũ impedimêto dê ja aas superiores, pa q̃ nã poss

Sexto exercicio xxxiiij

são muy liuremēte correr a d's & c d's
 ¶ A primeira destas he a pfeita mor-
 tificaçam de todo affecto, cuidado, so-
 licito & amor das cousas tēporais &
 trāsitorias, de maneira q̄ as saibas re-
 nūciar cō coração q̄cto na vōtade de
 d's: ora as de, ora as tire : nē as desejes
 reter nē distribuir & dar se não pura-
 mēte pa hōra de d's: ātes desejas dei-
 xar todalas cousas, pa q̄ semp possas
 offerecer a d's teu coração nuu & sem
 toruação, & pmāecer q̄cto ētre quais
 q̄r acōtecimētos: ao mēos segūdo a re-
 zão superior ¶ Polo q̄l não soomēte has
 de deitar de tí quailq̄r cousas sobejas
 & curiosas: mastābē nas cousas q̄ te pe-
 cē necessarias, cō nhūa affeição te sera
 licito repousar, se diāte de d's nã q̄se-
 res ser proprietario. Antes digo q̄ as
 cousas necessarias aa natureza te as de

Segunda via.

esforçar a tomar com desgosto & fatio, pera que assi te possas melhor conformar com ho pobre xpo & voar de tro dos seus braços nuus.

¶ A segunda he a mortificaçam de todos affectos do proprio pueito & interesse, com que muitos muy excellentemente se amam, & em todos bñs que fazem, ou males que euitam, movidos de hũ seruil amor nam olham, nem tiram se nam a seu proprio, pueito, cõsolaçam & honra, assi nas obras exteriores, que fazẽ, como nos dões & bñs interiores de deos: ou a euitar seu proprio dano, cõfusam & castigo assi temporalmente neste mundo, como eternalmente no outro. Tẽ tambẽ por grandes suas obras & exercicios: & assi cayen dos dões de deos em soberba, auereza & gula spual. ¶ Mas cõ

Sexto exercicio. xxxv.

tra estes grauissimos perigos trabalharas cō amor filial, & entençam recta ou direita buscar puramente em todas as cousas a honra & cōtentamēto & vontade de deos; & cō entençam sempre ordenar y cndereçar & referir tuas obras nã soamente a aprazer a deos, mas a gozar delle sempre & de sua presença diuina, & a repousar nelle com todas tuas forças & potencias, sem algũ distraimento & diuersidade de pensamētos, mas cō hũa corete & sahida & incrinaçam amorosa do spũ interior a deos, alumiada cō diuino conhecimento, fe, esperança & caridade: porque este he hũ fundamēto da vida spũal. Trabalharas tambē com entençam conformea deos, nam buscar ainda a oculta consolaçam do spũ, mas antes desejar todo de sempa.

Segunda via.

ro & aduersidade, pera q̄ mereças ser
feito hũa mesma cousa cō deos, & cō
elle gozar perfeitamente desse mes-
mo deos.

¶ A terceira he a mortificaçam de to-
dos affectos da ppia sensualidade,
alẽ da racional & iusta neccssidade, e
a deleitaçam do comer, do beber, dos
vestidos & das outras cousas semelhã-
tes: em a deleitaçam tãbem dos pensa-
mẽtos, palauras, gestos & praticas cō
os homẽs, q̄ procedẽ de sensual amor
& no apetito de ter cousas curiosas,
ver cousas fermosas, ouuir cousas no-
uas, & gozar em toda parte da vaidade
de dos sentidos.

¶ Estas & todas as outras cõsolações
da natureza mortificaras per hũ per-
feito apartamento de todas aquellas
cousas em que a sensualidade soye

Sexto exercicio. xxxvj.

repouſar, porque tornam a deua-
çam & os exercicios ſpūais difficulto-
ſos & ſem ſabor: & guardartelas cō
todo eſforço, q̄ nam retenhas no co-
raçam aſſeçam algũa a qualquer cō-
ſolaçam. ou pecado por muy peq̄no
que ſeja, que nam trabalhes por arrā-
car de todo: porque aſſi cōuem q̄ ſe-
ja, que a ſensualidade ſoomēte moira
porq̄ todo ho ajuntamento das boas
obras nam pcreça.

¶ A quarta he a mortificaçam de to-
do affecto de amor ſecular ou mūda-
no q̄ por aprazer aos homēſ, ou por
receber delles algũ proucito ou hō-
ra, ou por não lhics deſprazer, nē pa-
dercer algũa cōfuſam ou dano muitos
vicios & pecados comete, ou eſta ape-
lhado a cometer, & muitas obras de
vertude deixa de fazer por eſtes meſ

Segunda via.

mos respeitos do amor natural cō os parētes, & do amor agsito cō os amigos, causado pollos bñficios delles recebidos: de maneira q̄ sem aceitamēto de pessoas, em todos os homēs: & ainda em teus ímigos ames puramente a soo deos, & a imagē de deos, a graça & as vertudes, & nam lisonjees, nē ames, nem dissimules os vicios de algũ, mas de todo teu coraçam desejes com grande sede a saude & saluaçam de todos. ¶ Todo amor desordenado, que te gera, & causa inquietaçam distraimēto & desejo da presença & amizade de algum homē, & pinta teu coraçam cō imagēs & fantasias, especialmente no tempo da oraçam, ou quãdo te conuertes cō ho spũ a deos, assi como peçonha do amor diuino, que magoa, & corrõpe teu coraçam,

Sexto exercicio. xxxviij

totalmente ho mataras, amando soamente a deos, & renunciando por amor delle a todas as criaturas, pa que assi sejas pintado com a imagem diuina, alcuantado com ho seu amor, & sumido no seu abismo.

¶ A quinta he a mortificaçam de todo affecto da companhia das cousas criadas, & dos pensamētos vãos, que pola falta do feruor, de muitas maneiras soyem cair no homē, socedendo hũs aos outros, como as õdas do mar ainda que porem nam se apeguem a afeição. Tambem os pensamentos danosos, que com deleytaçam sensual sam dentro recebidos: os quais ainda que nam cheguem a cõsentimēto de peccado mortal, çujam porem & poē nodada no coraçam, entristecem o spũ sctõ: & trazem a alma grande dano.

Segunda via.

¶ E nam hay duuida, se nam que assi estes pensamētos, como os primeiros uacē de nosso descuydo & negligēcia & immortificaçam, q̄ não cōstrāgemōs ainda com hũa força nosso coraçam a sanctos pensamētos, mas antes ho deixamos derramar, & vaguear por coufas escusadas & danosas, nam curādo de gastar proucitofamēte ho t̄po. E por isso quādo nos q̄remos recolher, & tornar ao iterior, achamos ho coraçam carregado de distraymētos sem cōto, que destrūē & desbaratam nosso aproueitamento.

¶ Por tanto nam soamente he necessario cortar & mortificar estes pensamentos, que ja dissemos, mas ainda algũs pensamētos licitos, como he do cuydado licito das coufas tēporais, dos escrupulos da consciencia, dos se

Sexto exercicio. xxxviij

gredos & misterios & exhames curiosos, tudo isto cõuẽ mortificar cõ a impõssão da imagẽ de jesus pẽdurado na cruz, & de sua pfundissima hũilda de, pobreza, mãsidão & de todas as outras virtudes suas segũdo a hũanidade: a q̃l imagẽ traras no homẽ exterior, ẽ todo t̃po & lugar & ẽ todas tuas obras cõ muy grãde desejo de ho imitar; & no homẽ interior traras impõssa a imagẽ de sua infinita caridade, cõ q̃ criou todas as cousas, & te remio cõ tãto trabalho seu, de maneira q̃ teus pẽsamẽtos passem ẽ affeições, & ho conhecimẽto em amor. Por q̃ ho amor he o q̃ obra a mortificaçam da natureza, avida do spũ, a opaciõ das forças supiores, a influẽcia & corrẽte dellas a d's: & ho aptamẽto de toda criatura Cõuer teras tãbẽ teus desejos muy affectuo

Segunda via.

famente a hũa total soledade & apartamento dos homẽs: nam soomẽte se gũdo ho corpo, mas muito mais segũdo ho coraçam & afeições, & a hũa simplicez quietaçam do coraçam, a q̃l muy especialmẽte cria a amorosa corrente & sahida do spũa deos. Poi q̃ a soledade & ho silẽcio & a estreita guarda do coraçam sam ho fundamẽto da vida que vai ja aproueirando.

¶ A sexta he a mortificaçam de todo cuydado, que nam he de justa necessidade, proueiro, ou obediencia: & tam bem de todas as paixões naturais. s. de fordenada alegria, tristeza, esperãça, temor, amor, odio & ygonha: de maneira que nenhũa cousa fora de deos repouse em teu coraçam: & todas tuas obras & ocupações exteriores que a necessidade te pede, faças sem dis-

traymento & cuydado sobejo do co-
 raçam, com entendimento & vonta-
 de renunciados & alcuñtados em d's.
 Porque na verdade polia occupaçam
 distratiua do coraçam, ainda nas cou-
 sas licitas, escurceese ho entendimen-
 to, & estriase a affeição, de maneira q̃
 todo sp̃ual exercicio te saiba mal & te
 enfastie, & escassamente, ou cõ muita
 difficuldade possas recolher as potē-
 cias inferiores no tempo da oraçam.
 ¶ Pollo qual se queres facilmente ṽ
 cer todas as tentações, trabalha em to-
 do tempo trazer ho animo & desejo
 recolhido & aleuantado em deos, se-
 guindo sempre ẽ tudo o exercicio in-
 terior do amor & as obras exteriores
 das vertudes. Ao qual porem ninguẽ
 pode chegar, se primeiro sua affeição
 nam for desembaraçada de toda cou-

Segunda via.

sa, que he abaixo de deos, & nã for tã arrebatado ã deos, q̃ por amor delle se faiba desprezar em todas as cousas. Porq̃ o amor puro faz ho spū puro & simpres & liure de todas as cousas, pa que sem trabalho se possa recolher ã deos. Porq̃ õde esta ho amor ahi esta o olho da memoria & ho coraçam da vontade.

¶ A. viij. he a mortificaçam de toda a margura do coraçõ, aqual soye nacer de diuersas causas.

¶ A primeira da p̃sumpçam dos propios merecimẽtos cõ q̃ algũos cheos de falsa justica, q̃ causa indignaçam & nam compaixam, se incrinam facilmente a julgar temerariamẽte: & a desprezar os outros.

¶ A segunda de seus desejos nã mortificados, os quais os acẽdẽ a murmurar

de seus plados, & dos outros q̄ não
lhe cōsentē, mas resistē a seus vicios.

¶ A terceira, do rācor & odio, q̄ cōce-
beram por algũas offensas passadas,
pollas quais desejam peruerter, con-
denar & deitar aa pior parte has o-
bras daquellesa que tem odio, & a-
char nelles que vituperem.

¶ A quarta da enueja com que traba-
lham por apagar ou escurecer as ver-
tudes alheas, que elles não tē: pera q̄
assi possam ser antepostos, ou aome-
nos iguais a os outros.

¶ A quinta da maa & azeda & amar-
gosa consciencia, com que aa semelhã-
ça do basilisco desejão danar aos ou-
tros, & leualos consigo aos pecados,
auēdo lhe cūeja da graça de d's & ver-
tudes q̄ nellesvẽ, & pola malicia de q̄
sam cheos, tudo julgão aa pior pte &

Segunda via

pecam cōtra ho spū sancto.

¶ Estas amarguras & todalas outras he necessario ser rā perfeitamente vécidas & consumidas na suauidade do amor diuino: q̄ ainda nossos propios perseguidores & imigos amemos cō rā inteira affeiçamdo coraçam, como se fossem nossos grãdissimos amigos, como na verdade ho sam, pois nos leuam a grandes merecimentos.

¶ A. viij. he a mortificaçam de todo los affeitos de vangloria, propia: cōplacencia, honra & soberba que de ti mesmo, de tuas palauras & obras, graças & dōes puedes ter: & isto has de mortificar per hū claro conhecimēto de tua vileza, & per hū desejo de todo desprezo: pera que a soo deos possas aprazer. ¶ Pollo qual todos los b̄s que em ti vees, cō fidelidade & lealda

de filial atribuiras somente aa graça
 diuina, reputandote por indigno de
 todos elles, & pollo mais vil de todo
 los viuos. ¶ Primeiramête polla grã-
 deza, torpeza & multidad de teus pe-
 cados, & de tua ingravidam. ¶ Ho se-
 gundo, pollos infinitos pecados em
 q̄cairas, se a misericordia soo de deos
 te nam preseruara. ¶ Ho terceiro por
 que nam ahi pecador no mūdo; que
 nam seruira a deos mais fielmente que
 tu, se tantas graças & ocasiões como
 tu tiuera pera fazer bē, E assi por hũa
 parte seras agradecido a deos, cujo he
 todo bē, & por outra abaixaras mui-
 to a ti mesmo. ¶ Isto bem considra-
 do, faras ainda outra cousa, que dese-
 faras de todo teu coraçam, ser de to-
 dos desprezado, escarnecido & trazi-
 do debaixo dos pees, & toda confu-
 s

Segunda via.

ſam receberas por amor de de deos
cō muy inteira vōtade: porq̄ este he
ho atalho & caminho breuiffimo pe-
ra muy grandes mercimētos: pollo
qual porē muy poucos querem ētrar
¶ A. ix. he a mortificaçam de todos
deſejos de deleitaçōes interiores ſpi-
rituais ou ſēſuais: chamo ſēſuais as q̄
eſtã nas forças iſeriores da alma e hũa
grã & deuaçam, amor & doçura ſen-
ſiuel: as q̄es couſas certamēte não ſam
a v̄dadeira ſanctidade ou caridade,
mas ſam hũs dōes de deos dados em
ſocorro de noſſa fraq̄za, pera q̄ mais
fortemente nos mortifiq̄mos, & mol-
ramos a nos meſmos, & nãam pa q̄ ne-
lles repouſemos. ¶ Esta he a verdade,
q̄ quãto neſtes doze pōtos morres a
ti meſmo, tãto & não mais tēs do ver-
dadeiro amor. Antes deues ter por

regra, q̄ todas as cousas, q̄ de deos podemos desejar, & não as ordenas a a nua mortificação de ti mesmo por amor de deos, sam misturadas cō a ppria natureza, q̄ quasi em todas as cousas, & ainda em deos, & nas cousas diuinas se busca a si mesma tão sutilmente, que deitada de hũa parte, logo escondida mente se torna a outra primeiro q̄ nos isto possamos alcãçar & etêder. E por isto muy poucos se conhecẽ verdadeiramente a si mesmos, nẽ se vencẽ p̄feitamente.

¶ Morreras tãbem a toda curiosa investigação ou meditação, especulação, conhecimento & visam do entendimento, assi nas cousas & sciencias diuinas como humanas: nas quais algũs miseravelmente p̄dẽ seu t̄po & trabalho, sempre aprendendo & nunca

Segunda via.

chegando aa sciencia da verdade: como quer q̄ a vida perfeitamēte xp̄am seja fundada nam em alta sciēcia, mas em profunda humildade, sancta simplicidade, & armor ardente, com que sempre deuemos aspirar, & ē dereçar nossos desejos & estudos a nos mortificar, & morrer a nos mesmos, em todo desamparo, pera q̄ assi possamos ser perfeitamente vnidos a deos, & delle absoruidos, & feitos hū spiritu com elle.

¶ A decima, he a mortificaçam de todo escrupulo do coraçam, per hūa perfeita confiança da diuina bōdade. Este escrupulo muitas vezes persegue & atormenta a algũs pollo desordenado amor de si mesmos, com que mais temē a vingança, o inferno & justiça de deos, do que amam sua bon;

dade. ¶ E por isso mouidos soomēte de hū temor seruil fazem todos seus bēs, & deixam de fazer os males. Pollo qual nam emendam fielmente seus defeitos, por cujos aguilhões & remordimento sam affligidos & angustiados, nem podem confiar perfeita mente em deos. Porque como quer q̄ ho amor que elles tem a deos he peq̄ no, gera pequena confiãça, assi como tambem pollo contrario, ho grande amor pare confiança grande. O bem auenturada esperança & cōfiança em deos, com tal que por ella nam te faças tibio, antes sejas despertado a maior mortificaçam de ti mesmo, a maior sofrimento de todas as aduersidades, & maior agradecimento.

¶ A. xj. he a mortificaçam de toda impaciencia do coraçam, em toda exte-
f in

Segunda via.

rior aduersidade, infamia, escarneſcimen-
to, injuria, dano das couſas tem-
porais, infirmitade & pena do corpo
perſeçuçam & deſemparo ſpūal, &
quais quer outras couſas q̄ te poſſam
acõtecer, cõ que deos foye prouar os
ſeus amigos mais amados, & iſto cõ
muy grande caridade, pera ſua eter-
na laude. Nas quais couſas tambẽ de
diuerſas maneiras foy prouado ho-
meſmo ſeñor jeſu, q̄ cõ mão coraçãõ
ſofreo toda injuria, eſcarneo, feridas,
eſcarros, açoutes & os tormentos da
cruz: & alẽ diſto rogou por ſeus imi-
gos, nem lhe podiã dar tantos tormẽ-
tos, q̄ elle mais nãõ deſejaffe padecer
polla honra de ſeu padre, & faude de
noſſas almas. ¶ Por tãto eſtas couſas
todas has tu tambem de ſofrer.

¶ Primeiramente, que nem per pala

ura, nem per obra mostres algũ rancor ou vingança, nem a desejes com ho coração.

¶ Ho segundo que nam tragas nelle a amargura, ou tristeza, que nace do proprio amor, mas julgãdote por digno de mais graues males, sofras tudo humilmẽte, & te offereças voluntariamente a toda aduersidade, que sobre ti pode vir.

¶ Ho terceiro, que polla paciencia da afeição, com que te has de conformar aa paixam de nosso senhor Iesu Christo, esperes & recebas com grande desejo todas as cousas contrarias, aparelhado sempre a sofrer ainda mais. E se isto ~~te~~ anças grande auondança de amor diuino, que penetrara todas as potencias de tua alma, de maneira que

Segunda via.

nam sentas dor algũa,ãtes ames com grãde amor a teus mesmos perseguidores, como a intimos amigos.

¶ A. xij, he a perfeita mortificação de toda propia vontade, cõ hũa inteira renũciaçam de ti mesmo, pera sofrer por amor de deos todo desemparo & angustia interior. A cerca do qual he de notar, que como q̄r q̄ ho homẽ nam tem couza mais preciosa que ho liure arbitrio, do mao vso do q̄l brotam logo, & nacẽ todos los vicios, portanto se elle ho renunciar a deos, tira do este fundamento & arrancada esta raiz, logo cairam & se secaram todos los ramos dos vicios. ¶ Pera isto ajuda ~~algũa~~ prometer a al guem obediẽcia, & entregar se aa võ tade doutrem: mas ~~algũa~~ nam he isto necessario, mas fomento ter

võtade de se someter aos outros, q̄ndo a deos aprouuer. E o que a todos conuem, he olhar sempre interiormẽte aa võtade de deos, & polla p obra.

¶ E quanto aa obediencia, haa nella tres graos: ho primeiro he obediẽcia de voto, a qual esta soamente nas obras exteriores. ¶ Ho segundo obediencia de conformidade, a qual esta interiormente em tua vontade apparelhada pera se conformar com a võtade de seu prelado: & isto puramente por amor de deos, sem algũ respeito de aprazer aos homẽs, de maneira q̄ antes desejem ser por isso desprezados & abatidos, que louuados ou galardoados. ¶ Ho terceiro grao da obediencia se chama de vniam cõ deos a qual tam perfeitamente ajunta nossa vontade com a diuina, que ja nam

Segunda via. 37

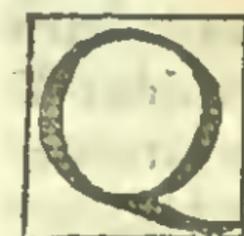
sejam duas vontades, mas hũa vontade
 de soo: de maneira que qualquer cou
 sa que deos acerca de nos permite fa
 zer-se & acontecer, ainda em toda fa
 diga & desconsoação interior, cõse
 nsemos que tudo procede & he assi or
 denado do immenso amor & miseri
 cordia de deos, & ho recbamos com
 muy grande vontade por muito di
 fficultoso, injurioso & carregoso que
 seja, assi temporal como eternalmẽte
 cõforme ao exemplo do doce Iesu, q̃
 desde a agonia do horto, ate a morte
 da cruz, de toda parte foy desempara
 do de toda influencia de graça sensi
 uel, como se fora imigo de deos, estã
 do posto em grandissimas penas, per
 feitamente renunciado no amor nuu
 & essencial soamente.

¶ Alcançadas estas doze mortificações,

ções, ja as forças ou potencias de nossa alma poderam liurementesem algũ meo sobir & repouzar em d's sua origem & nacimiento. Mas pera que mais claramente conheças, em q̄ maneira possas alcançar ho verdadeiro amor & firme vniam entre deos & as potências de tua alma. s. no ornamento da vida actiua, por humildade, obediencia, & as outras virtudes morais: & no aproueitamento della por fec, esperança & caridade: & na vida contemplatiua spiritual per aspirações inflammadas, & pellos dões do spiritu sancto, & outros piadosos & deuotos exercicios, olha diligentemente as cousas que abaixo acharas breuemente declaradas.

Segunda via.

EXERCÍCIO SEPTIMO
conforme aa cruz & chagas de Iesu
xpo, do odio de todos los pecados &
modo de alcançar todas las virtudes
do saluador.



Vanto ao septimo, exerci-
tarte has primeiramente
em hum verdadeiro & fir-
me odio de todos los peca-
dos, de maneira que nũa os queiras
cometer, quanto quer que sejam peq̃
nos, & ainda que seja por euitar qual
quer dano, ou escandalo, ou tormẽto
Porque todo vicio cõuem que seja ar-
rancado, antes que soceda a virtude,
& antes que mereças entrar no cora-
çam de Iesu pa avniam do spũ. Nhũa
coufa pois tanto auorreteras como
ho pecado, por muy pequeno q̃ seja,
porq̃ faz diuisam entre deos & tua

Septimo exercicio xlvij

alma.

¶ Ho segūdo, exercitarte has em hũa
continua diligencia, amor & desejo
de alcançar todas & cada hũa das vir-
tudes, por muito maravilhosas & di-
uerſas que ellas sejam: antes se ſoubes-
ſes, q̄ todas as gotas do mar eram vir-
tudes, todas ellas auías de trabalhar
por alcãçar por ſumma honra de de-
os. Conuem verdadeiramente q̄ cru-
cifiques teu corpo, & ho hornes cõ
vertudes, conformando todo ſem-
pre & em todo lugar a christo cruci-
ficado, quanto poſſiuel te for, olhãdo
ao exẽplo do corpo do meſmo xpõ
leſu, que ſempre viueo crucificado &
crucificado quis deſte mundo partir:
& iſto pollo ſeu amor infinito acerca
de nos, que ſempre nelle eſteue freſ-
co, aa ſemelhança do amor nouo do

Segunda via.

esposo. Polo qual nosso amor sempre
tambem deue ser fresco acerca delle,
como ho amor nouo & fresco que a
esposa fiel sempre tem a seu esposo
muy amado. E com este amor deue-
mos chupar de seu corpo, & atraher
pera nos estas cinco nobilissimas ver-
tudes com suas filhas, & imprimilas
tam fortemente em nossa alma & em
nosso corpo, que como estrellas sem-
pre refulscentem em nos.

¶ A primeira vertude, s. a verdadei-
ra humildade traras e teus pees, & ro-
garas ao senhor Iesu pollas chagas dos
seus sanctissimos pees, & polla sua in-
finita humildade, q̄ elle sempre mos-
trou & exercitou na humanidade, q̄
de nos tomou, que te conceda ser em
tudo ta humilde, q̄nto de ti ho req̄re
sua muy apraziuel v̄otade. E entam si

Septimo exercicio xlviij

nalmente tēs perfeitamēte alcãçada esta virtude da humildade, quando sempre gemes, choras & te ē tristecees, quãtas vezes te he dada algũa hõra, & feito algũ beneficio, do qual sem nhũa duuida te conheceras ser indigno: & quando hũ desejo perfeito de todo desprezo persevera em ti entre todos escandalos, injurias, desonras, penas & dores, q̃ te sam dadas, das quais te julgaras por dignissimo.

¶ Esta humildade pare tres filhas. f. obediencia, paciencia, & guarda da ligoa. Ho ṽdadeiro obediēte nam somente obedece a seu plado, & ascus, pmetimētos ou votos mas ainda a todas criaturas. ¶ Ho ṽdadeiro paciēte leua & sofre paciētemēte por hõra & amor de d's todas as cousas q̃ elle permite acõtecerlhe por muito asperas

Segunda via.

q̄ sejam. Porque olha quã paciẽtemẽte ho seõnor Iesu soffreo por nossa saluaçam todas suas cruces & tormẽtos

¶ Ho humilde tambem, quando a necessidade o nã obriga, nã fala muito. ainda que seja sabio & letrado porque nam se alcança nem se acaba tudo samente cõ palauras, & melhor seria viuer bem, & ensinar com boas obras, & dizer em poucas palauras o que souberes. E por isso ho verdadeiro humilde fala pouco, he obediẽte & paciente, & guarda sua lingua.

¶ A segunda vertude principal he a verdadeira sabedoria, que ha de ser exercitada em todos teus pẽsamẽtos, palauras & obras: a qual te governara tam efforçadamente & tam cõforme aa rezam, q̄ nenhũa cousa possas cuidar, falar nem fazer por muito peque

na que seja, como he mouer algũ peq̃
mo membro do corpo, sem verdadei
ra rezam & consentimento de deos.

¶ Esta virtude da sabedoria traras em
tua cabeça, & imprimiras tua cabeça
na cabeça traspassada de Jesu xpo, ro
gando lhe polla dor de sua sanctissi
ma cabeça, que queira ornar a tua cõ
sua diuina sabedoria, quanto lhe a el
le parecer, & souber que te he neces
sario, pera sua summa honra & salua
çam tua & de teu proximo, porq̃ cer
tamente he esta sabedoria muy espe
cialmente necessaria pera dar princi
pio & fim a toda vida spiritual segũ
do ordẽ & rezam.

¶ A sabedoria gera tres filhas, s. te
mor do seõnor, discreçam & simplici
dade. Ho sabio nunca offende a de
os, porque ho que peca nam he sabe

Segunda via.

dor: & onde quer q̄ mora a verdadei-
ra sabedoria, ahí tambẽ se acha ho te-
mor do seõnor. E cõ este temor nos cõ-
uem sempre ser ornados, nam como
seruos, mas como filhos. ¶ Daqui lo-
go naturalmẽte se segue a discrimina-
çãõ em todas as cousas trabalha por go-
ardar ho meo da v̄tude: & ho modo
& medida, porq̄ nam offenda a deos
fazẽdo algũa cousa mais ou mẽos, do
que he iusto. ¶ E a sancta simplicida-
de he cuitar toda dobrez, distraimen-
to & diuersidade de pẽsamẽtos & de-
sejos, & toda curiosidade, & chegar
nos soomẽte ao sũmo bẽ, & todos os
bẽs ou males q̄ nos v̄, recebelos im-
diaramẽte de d's, & nam das criaturas
& referilos outravez a elle mesmo &
olhar prudẽtemẽte em todas as cosas
aa võtade & ordenaçãõ diuina, & o

Septimo exercicio. I.

bedecer a deos & a todas as criaturas por amor de d's, fazendo todas as cousas simplesmente & perfeitamente com ho animo renunciado c̄ deos cō suauidade & nam cō impetu: porq̄ d's he ho q̄ obra todas as cousas, se nos lhe damos lugar. S̄ simplicidade a sabedoria seria muito curiosa & soberba. E õde se possuiue verdadairo temor, prudẽte discriçam, & pura simplicidade, nam podera facilmente entrar error ou pecado.

¶ A terceira vertude principal he a v̄dadeira caridade de deos. Esta v̄tude traras em teu coraçam: & olhãdo ho coraçãõ atraueffado de Iesu xp̄o, imprimiras nelle ho teu, & rogarlhe as pollo amor do seu diuino coraçãõ & pollo seu coraçãõ hũano alãceado q̄ aja por bẽ de te dar su p̄feito amor.

Segunda via.

¶ A caridade de deos pare estas tres filhas, fe, esperança & perseverança e todas as virtudes. Mas daqui nasce todo deffallecimẽto & causa porq̃ não perseveramos, porque nam he nossa caridade tam grande, que possa parir perseverança, Porpue aquelle que comete algũa cousa mouido de verdadeira caridade, nam cessara, ate que alcance, por muito difficultosa & espatosa que seja. Porque a caridade gera a fe, com que podemos obrar cousas marauilhosas: como tambem com a firme esperança em deos, com que moramos seguros & cõfiados na ajuda do altissimo, & não em nossas proprias forças.

¶ A quarta vertude principal he a justiça, a qual traras na tua mão direita: & olharas aa mão direita de Iesu

Septimo exercicio. 15.

xpo, como polla justiça foy encrauada na cruz; rogando lhe feruentemente polla pena muy cruel, que elle padecio polla justiça na chaga da sua mão direita, & polo amor que ho cõstrangeo a padecela, que aja por bem de te dar a verdadeira justiça em todas tuas obras: pera que assi pagues a deos as cousas que lhe sam devidas. s. toda honra & gloria & fazimento de graças em todos teus pêsamentos, palavras & obras, & assi tãbem ho q̃ deues a teu superior, & igual & inferior & a teu pprio corpo, no comer, & no beber & no vestir & nas outras cousas necessarias, nam mais nem menos daquillo que es obrigado.

¶ A justiça pare tres filhas, misericordia, verdade & agradecimento. Justiça he hũa virtude marauilhosa: q̃ da

Segunda via.

a cada hũ ho que lhe he deuido, & pare a misericordia. ¶ A verdadeira misericordia primeiramente se cõpadece da alma do proximo: desta maneira, que se hũ pobre te pedir esmola & conheceres q̃ elle trabalha ã algũ vicio, & esta sua alma em perigo, primeiramente se como conuem poderes, & esperares dahĩ fruito, es obrigado a lhe dar esmola spũal, pera mantimento da alma, q̃ primeiro deue ser de ti apacõtada, quãdo padece falta ou mingoa, pois he melhor q̃ ho corpo. A justiça tãbẽ pare a verdade, a qual ã todas cousas busca a deos. Pare tãben ho agradecimẽto, porque nam poder ser, que ho justo nam faça graças a deos, & a todos aquelles que lhe mostraram ho caminho pera deos, & ho ajudaram & trabalharam juntamen-

te com elle polla saluaçam de sua alma.

¶ A quinta vertude he a verdadeira & diuina fortaleza em leuar ao cabo & cōprir todas as vertudes, & em arrācar todos os vicios. A verdadeira fortaleza nam cura nē teme nada ho dia bo, nem os homēs, nē ho mundo, nē a propia carne, mas indo por diate & traspassando tudo cō cōfiāça, facilme te pode desprezar todas as cousas por amor de deos, de quem recebeo esta fortaleza. ¶ E quando algũa tētaçam cometer ao homē, cō que seja quasi mouido a cair, etam ho socorre a fortaleza diuina, & lhe diz interiormen te. Que cousa queres fazer: queres of fender a teu deos: onde te vas a per der: permanece no bē em q̄ estas & co mo estas, por q̄ nam te acōteça pior.

Segunda via.

¶ Esta vertude da verdadeira fortaleza trarasẽ tua mão esquerda, & olhãdo àa mão esquerda de jesu christo, rogar lhe has polla dor desta sua chaga, & polla marauilhosa fortaleza q̃ mostrou em todas suas obras, que te queirá infundir & dar a teu coração a verdadeira fortaleza, quãta te he necessaria pera sua summa honra & tua saluaçam.

¶ A fortaleza gera estas tres filhas. s. castidade, temperança & pobreza. Ho homẽ forte nunca se apega, nẽ faz detença, antes passa fortemẽte por todas as cousas que sam no mũdo, como se lhe nam pertencessem; nem teme agoa nem fogo, confiando na ajuda diuina, ate que alcãce ho que deseja. Ho homẽ forte em todas as cousas, facilmente se cõtenta, ainda que seja cõ

Septimo exercicio. Iiij

hũ pedaço de pam, vestido simprez,
& vil alfaya: porque estuda chegar se
a deos igualmente em todo tẽpo. Por
tãto gera a castidade: porque toda çu
gidade que de deos he auorrecida, a
uorrece & tẽ por cousa abominauel.
Pare tãbem a temperança, porq̃ nhũa
superfluydade aceita, nem consente,
sabendo que ella ho he. Nace tambẽ
della a pobreza, porque nenhũa cou
sa do mundo quer totalmẽte possuir
E he verdadeiramente a pobreza vo
lũtaria hũ meo marauilhofo & muy
excellẽte pera possuir a deos.

¶ E todas estas ṽtudes que dissemos
de nosso senhor Iesu christo, lhe de
ues pedir sempre em toda tua vida &
imprimilas em teu corpo & em tua al
ma, conformando te nestas virtudes,
quanto possiuel te for com teu seõor

Segunda via.

deos por ti crucificado, sempre & em toda parte cõtemplando & imitando a imagen de sua crucificada vida & morte, nas sobreditas virtudes, ou ao menos nas cinco principais dellas, & estêdêdote & crucificandote em sua cruz, de maneira que a qualquer parte q̃ te voluas, aa direita, ou aa esquerda, sempre vejas posta naquella parte de teu corpo, que entam olhas hũa das virtudes de Iesu, pera que faças polla imitar. Porque nam quer ho senhor Iesu fazer alguẽ participante da sua morte, que nam quise morrer a si mesmo por amor delle, & crucificar sua carne com os vicios & concupiscencias.

¶ E ainda que a cruz & morte de nossa carne vilissima seja totalmente nada em comparaçam da cruz & morte

Septimo exercicio. liiij.

de nosso deos, quer porē ho clemētissimo señor pola sua infinita piedade accitar & agradecer as peqnas cruces q̄ por seu amor de nossa vōtade leuamos & soffremos, ora sejam de emparras & tentaçōes interiores, q̄ elle permite vir sobre nos, ora sejam injurias & fadigas & dores exteriores, que por q̄lquer via padeçamos. Porq̄ de qualq̄r parte q̄ as cruces sobre nos venhã, igoalmēte lhe apraz & he accito, cō tal que por amor delle moiramos a nossa propria vontade.

¶ Este. viij. exercicio, sūtamēte com o quartodecimo, q̄ adiante se seguir, de pois q̄ hũa vez diligentemēte os acabares de exercitar & beber bẽ e ti, nũca mais os deixaras ate a fim de tuavida:ãtes habitualmēte. ostraras semp̄ em teu animo em todo lugar & tẽpo,

Segunda via.

& hũa vez no dia os exercitaras deuotamente, & no tempo da tentaçam ou secura do spiritu nam seras negligente em os tomar por escudo & despertador do feruor & deuaçam: pera que assi mereças vestirte de Iesu xpõ & ser nelle transformado, & entrar polla sua humanidade aa diuindade: de maneira que ja dahi em diante fiques & permaneças em deos & deos ã ti. Olha pois & faze todas as cousas segundo ho debuxo & exemplo que no monte Caluario te foy mostrado do monte dos montes, do sancto dos sanctos, & do summo sacerdote Iesu xpõ, imprimindo em ti suas perfeitissimas virtudes, quãto ao homẽ exterior, & sua infinita caridade, quãto ao homẽ interior.

Septimo exercicio. Iv.

HO MESMO EXERCICIO sobredito posto em pratica & forma de oraçam, pera alcançar as vertudes de Iesu, ho qual porem se deue exercitar mentalmente.

Aos pees de Iesu,



Dulcissimo snor Iesu xpõ
rogote pollas chagas &
dor dos teus sanctissimos
pees, & pollo amor que te
cõtrangeo a soffrer por nos esta dor
& polla tua profundissima humilda-
de, que sempre mostraste & exercita-
ste, especialmente na humanidade q̃
de nos tomaste, me des hũa itima sub-
jeiçam, sometimento & humildade
de meu coraçam, em tua presença, de
maneira que conhecendo claramen-
te a dignidade de tua majestade infi-
nita, & a baixeza & humildade, a que

Segunda via.

por nos se abateo: & pollo cōtraíro o abismo pfundissimo de minha estrema vileza, & ho meu nada q̄ sam, me humille muy profundamente, & me auorreça & tenha por nada é todo tempo, & debaixo de todas as criaturas com ho coração & vontade: & ainda com a obra, quantas vezes for necessario, & deseje tambem ser desprezado dos homẽs, & pisado delles aos pees, como lama turpissima das praças, & me pese & fuja muito de receber das criaturas algũ beneficio ou honrra. Fale tambem palauras muy humildes, & conheça de boa vontade & sem algũa escusa a multidam de minhas culpas, miserias & vicios: & desesperando de minha virtude, re-tenha entranhalmente, muy fixas & arreygadas em mi estas palauras: con

Septimo exercicio. 1vj

uem a saber: nada sam: nada tenho, na da defejo, se nam hũa soo cousa, sumindome & pondome justissima & profundissimamente em meu vilissimo nada, & no inferno mais profundo.

¶ Dame senhor tambem graça pera imitar tua simplicidade e obediencia, com hũa subjeiçam branda & tamboa de obrar de minha vontade prompta, que nunca canse, nem defalça em negar minha propria vontade, em subjetar a carne ao spiritu, em olhar interiormente & comprir humilmente tua vontade diuina, & em obedecer nam soamente a meus prelados, mas ainda a todas as criaturas, quanto exteriormente for licito, De maneira que nunca jamais faça nenhũa cousa com

Segunda via.

propiedade & perfia de meu proprio parecer, mas jazendo aos teus pees cõ hũa ppetua subjeiçam & humildade da alma, nenhũa cousa deseje de mim nem das criaturas temporal ou eternamente, se nam conhecer & por per obra tua sanctissima vontade, dizendo sempre em ho desejo da alma: se ãor que queres que faça: q̃ toda minha vontade he ja perdida & tornada a nada, & de todo renunciada & traspassada na tua.

¶ Dame tambem se ãhor graça pera imitar tua marauilhosa paciencia, & mansidam, com a qual receba cõ animo igoal, & agradecido, da mão de tua puidencia paternal toda pobreza, injuria, pena & dor, & conhecẽdo me por muy digno de maiores males sempre deseje padecer cousas muy

Septimo exercicio. Ivñs

graues, & tam esforçadamente as lo-
fra todas com ho defejo da cõformi-
dade de tua crucificada vida & mor-
te, que nenhũa cousa humana em mi
seja notada, mas seja minha vida escõ-
dida contigo em deos.

¶ Dame tãbem señor conforme a teu
exemplo o humilde silencio, com ho
qual escuitando diligentemente tuas
palauras interiores, me refree estrei-
tamente de falar, ou ouuir exterior-
mente toda palaura ociosa, mentiro-
sa & danosa: & soamente fale cõ hu-
mildade & ẽ poucas palauras as cou-
sas necessarias & proucitosas, & mais
cure de ensinar com bõ exemplo que
com palauras.

¶ Aa cabeça de Iesu.

¶ Odulcissimo señor Iesu christo, ro-
gote polla muy amargosa dor de tua

Segunda via.

cabeça chagada, & pollo infinito amor, que te cõstrãgeo a padecer esta dor, que imprimas minha cabeça em tua cabeça ferida & traspassada de espinhos: & ornes minha cabeça cõ tua diuina sabedoria, quanto me conuẽ, & he proueitoso pera tua gloria & saluaçam minha: porq̃ esta virtude me he muy especialmente necessaria pera a vida spiritual: & com ella mesma ajas por bem de me gouernar exterior & interiormente: de maneira que nunca cuyde, nem fale, nem faça, ou padeça cousa algũa por muy pequena que seja senam conhecer que te apraz, consideradas & bem pesadas primeiro suas circumstancias & fim, com iuyzo & rezam por ti alumiada, & com tua licença interior. Clarifica tambem meu entendimẽto

Septimo exercicio. Iviij

polla mesma sabedoria, com hũ claro conhecimento de tua bondade & vontade, & polo contrairo da vileza & nada de mi mesmo & de todas as cousas criadas. E embebeda minha afeiçam, cõ o gosto do teu amor & do çura, & cõ hũ desejo infaciauel de te hõrar & me desprezar: & cõuerte me em amargura todas as cousas da terra & poderosamente me faze surdo, cego & mudo pera todas as cousas q̃ tu nam es, como quẽ logo deste mundo ha de partir.

¶ Dame o teu amor filial, & hũ perpetuo odio de todo pecado ainda muito pequeno, & tã estreita guarda de mi mesmo, assi do homẽ interior, como do exterior, que sempre cuyde primeiro minhas palauras & obras, olhando as & considerandoas com

Segunda via.

os olhos interiores, & antes de cada hũa dellas inuoque tua ajuda & fauor diuino, & achãdo algũa cousa que se ja contraira aa rezam, logo cesse & desista della, porq̃ nam perca a tua graça, ou offenda os olhos de tua diuina piedade.

¶ Dame a discriçã clara dos spiritus, com que possa claramente conhecer & euítar todos los laços do diabo, & os propios interesses, errores & excessos da natureza, & atentar prudentemente, & directamente julgar & entender todas las cousas, que me pertencen, & carregam sobre mi, & fazelas na maneira, ordem & tempo deuido, & entre ho mais & ho menos & os extremos viciosos ter ho meo da virtude.

¶ Dame a sctã simplicidade dos meninos innocentes, com a qual dessem

baraçado, liure & nuu no entendimẽ
to de toda dobrez & distrahimento
& tambem de todo escodrinhemẽ
to curioso: & na vontade de todo a-
mor propio & respeito interesseiro:
& na memoria de todos os pensamen-
tos, cuidados & imaginações: & feito
diligente & continuo morador in-
terior de mi mesmo, encerrados & re-
colhidos meus sentidos & potencias
me chegue intimamente a ti soo deos
simplicissimo com simplicez pensamẽ
to & desejo, & ande em tua presença
com toda reuerencia sollicito & cuy-
dado de guardar & conseruar a uni-
dade do spiritu com ho noo da paz.
E assi tambem olhe diligentemente
por todos meus pêsamẽtos, palauras
& obras, & as faça todas em ti & per
teu meo, fauor & graça, sem algũa fal-

Segunda via.

ta nem tardança, cō simplicidade e obediência, sometendome immediatamente, sem cuydar q̄ me v̄ por outro meo, da mão de tua prouidencia, & os refira & enderece a ti: & a cada hũ delles me recolha logo interiormente no meu nada: & primeiramente te offereça por elles o louuor & graças devidas: & depois disso olhando & cōsiderando o que por elles me ensinam & he tua vontade que faça, & o fim pera que me seruem ou a q̄ me moue. .s. se he pera que ore, ou te de graças pollos outros ou por mi, pollos b̄s recebidos, ou males padecidos, ou deixados de padecer: ou se he pera q̄ me humilhe, guarde & renuncie, ou pera que conheça & emende algũa culpa, fraqueza ou negligencia, ou faça algũa outra cousa: (porque sem

causa, nenhũa causa tu senhor permites acõtecerme, ou a algũa outra criatura) tudo isto como digo olhando com vigilancia, de cada hũa das cousas que sobre mi acontecer, tire sempre algũa virtude, & com prudencia & simplicidade cumpra em tudo tua vontade, enjeitando & renunciando sempre & em todo lugar todo respeito & amor proprio.

¶ Ao coração de Iesu.

¶ O dulcissimo señoer Iesu christo, rogo te pollo ardentissimo amor de teu coração diuino & pollo teu humano coração atraueffado, & polas suas angustias q̄ imprimas meu coração em o teu alanceado, & o enchas de pfeitissima caridade, a qual de todo mate

h iij

Segunda via,

em mi todo amor proprio & desfor-
nado acerca de mi & das criaturas, &
ho fira & acenda de maneira cō a leta
do teu abrasado amor, que perfeitissi-
mamēte te possa amar, dulcissimo se-
ñor deos meu, de todo meu coraçam
de toda minha alma, de toda minha
mente, & de todas minhas forças,
pura & soamente por tua bonda-
de, sem algũ respeito de galardam, &
assi tambem possa deixar & renunci-
ar, fazer & padecer grãdes coufas, cō
amor & por amor de ti, & nestas cou-
fas perseverar a tea fim. E continua-
mente suspire, brade & chame aa por-
ta da tua misericordia cō inflamados
& infinitos desejos & orações, pa
alcançar ho perfeito negamento de mi
mesmo, & a amorosa uniam contigo:
& sempre cuide em ti: fale de ti: tenha

fome & sede de ti, a ti busque & ati ache ate que todo transformado em ti seja feito hũ spiritu contigo, ficãdo & permanecẽdo em ti & tu em mi eternamente. Dame tambem seõnor q̃ cõ a mesma caridade ame a todo homẽ em ti & por amor de ti, assi como ami mesmo,

¶ Dame se viua & forte, que por tua honra obre cousas marauilhosas & grandes, & entençam direita esclarecida com ho lume da se, a qual em todas as cousas, que se ham de fazer ou padecer, enderece o olho sempre da mente pura aa tua gloria & vontade, & logo corte & deite fora todo respeito de interesse & proueito da natureza a si mesma incrinada.

¶ Dame firme esperança & confiãça em ti, com ha qual alcuantada minha

Segunda via.

alma sobre toda alteraçam & mudan
ça das cousas transitorias, obre todos
seus mouimentos sem cuidado & ocu
paçam sobeja & atrahimêto de yma
gês: permanecêdo em ti tam puramê
te, que nunca estorue nê perca a amo
rosa corrente em ti, mas ainda entre
quais quer aduersidades & perigos,
espere pacientemente com perfeita
confiança tua prouidencia & socor
ro, & tambem espere humilmête, que
por tua infinita bondade seram sem
algũa duuida ouuidas suas orações,
fazêdo ella sua morada & seu couto,
& pondo sua confiança toda em tua
ajuda & emparo.

¶ Dame tambem estabilidade, firme
za & perseverança, que proceda dum
amor forte, com q̄ esquecida das cou
sas que sam atras me estenda aas de

diante, esforçando me a maiores me-
recimentos & vertudes, com hum cō-
tinuo estudo & cuydado de aprouei-
tar, segundo ho espelho de tua vida
sanctissima, que sempre deuemos tra-
zer diante de nossos olhos: & muitas
vezes me examine com toda diligen-
cia, & ainda que seja muitas vezes di-
strahido, com nouo feruor torne a ti
& passando por agoa & fogo perse-
uere a te a fim.

¶ Aa mão direita.

¶ O dulcissimo senhor Iesu Christo,
rogote polla muy amargosa dor que
sofreste na chaga da tua mão direita:
& pollo amor infinito, que te obri-
gou a sofrer esta dor pola justiça por
nossa redemçam, q̄ me des perfeita

Segunda via.

justiça, cō que a ti deos meu atribua
& de toda honra, gloria & fazimento
de graças, & obediencia em todo pē-
samento, palavra & obra minha: & de
tãbē a meus prelados ou superiores,
iguais & inferiores & a minha alma
& a meu corpo as cousas que lhe sam
deuidas. E todas as diuedas que segun-
do meu estado sam obrigado a pagar
as pague em tempo conueniēte com
muy grande deuaçam & fuja das cou-
sas defendidas & vedadas: & mōrrē
do cada dia em mi mesmo por todos
meus pecados & negligencias, cō la-
grimas de penitencia, & de amor, se-
ja neste mundo purgado pollos me-
recimentos de tua paixam. E assi ande
& conuerse com vida tam honesta &
tam digna do chamamento, com que
por ti fui chamado, como cōuē a cria

tura racional.

¶ Dame tambem graça pera imitar acerca de todos os homẽs & ainda meus inimigos, tua clementissima misericordia, compaixam, benignidade & liberalidade, de maneira que nunca me ire ou asanhe cõtra alguẽ: a ninguẽ tenha odio, a ninguẽ despreze, a ninguẽ entristeça nem faça dano, mas a todos sem accitamento de pessoas honre & ame em ti com afeição maternal, & a todos: especialmente aos affligidos & tentados & inimigos meus, sirua fielmente, & lhes faça bem, & os socorra com a oraçã, & cõ qualquer outra ajuda, com todas minhas forças: & sobre todas as cousas deseje & pcure a saluaçam das almas, & por seus males me doa intimamẽte, & ore deuotamente; & por seus bẽs te faça

Segunda via.

graças, assi como eu queria que por mi mesmo fosse feito,

¶ Dame graça pera imitar tua verdade, & zelo diligentissimo contra meus vicios & os dos outros, ho qual por tua honra & saluaçam das almas me coma & consuma todo, & faça tambem concordar, como cõuem minha vida & obras com ho coraçam & palauras, & a conforme em toda parte com as vertudes de tua sanctissima vida.

¶ Dame hũ intimo agradecimẽto, cõ q̃ humilmente reconheça & pondere dignamẽte todos los beneficios recibidos de ti & de qualq̃r criaturas, & louuãdote & fazendote grãas cõ inteira deuaçam, trabalhe pollos atribuir & referir puramente & sem falta algũa a tua bõdade, de q̃ todos pcederão, &

Septimo exercício Ixiij.

ã mi como indigno de todos elles, & q̃ delles vfo mal, me profunde & alague na pfundeza de meu nada, nam p̃sumindo em algũa maneira deleitar me ou repoufar pouco nẽ muito em algũ dom teu, mas em ti foo.

¶ Aa mão esquerda.

¶ O dulcissimo seõor Iesu christo, rogo te polla dor q̃ soffreste em tua mão esq̃rda, & polla tua marauilhosa fortaleza, que mostraste e todastuas obras, me infundas & des tanta fortaleza, quãta me he necessaria pa tua gloria, & saluaçam minha: cõ a qual me possa senhorear de meu animo & de minhas potências & s̃tidos: de m̃eira q̃ não temedo os homẽs, nẽ os demõnios, nẽ o mũdo, nẽ a ppia carne, confiadamente passe por tudo, & despze

Segunda via.

todas as cousas, como a mi nam pertē centes, E isto por amor de ti, que me deste esta fortaleza: & em nenhū lugar me apegue & me detenha nem cesse, ate que alcance ho que desejo. s. q̄ seja feito, & permaneça hū spiritu cō tigo.

¶ Dame graça pera imitar tua castidade do corpo, muy digna de ser amada, & a pureza do coraçam: cō a qual abominando & auorrecēdo grãdemente toda immundicia & çujidade, continuamente guarde todos meus pensamentos & sentidos de todo pecado & de suas ocasiões: & de toda pouca pureza & viscosidade & amor das criaturas. E quantas vezes acontecer cair em algũa imūdicia, logo sem nenhūa tardança cō forte conuersam & aleuantamento do coraçam. E com

Septimo exercicio. Ixv

inteira vontade, recorra sempre a ti,
& assi me chegue a ti sempre cõ nuu
entendimento & afeiçam,

¶ Dame graça pera imitar tua santis-
sima temperaça, com a qual refree &
rautifique todas as potencias & afei-
ções & incrinações de minha alma &
os sentidos de meu corpo de toda de-
leitaçam desordenada & de toda su-
perfluydade: & vse moderadamente
& como quem vsa do alheo somente
das cousas necessarias, sem desejo &
apetito sensual, mas com grande te-
mor teu & apartamento da afeiçam
permanecendo fortemente as poten-
cias superiores da alma em tua amo-
rosa vniam & suspirandõ a ti,

¶ Dame tambem graça pera imitar
tua volũtaria pobreza, a qual por ma-
rauilhoso atalho & com muita breui

Segunda via.

dade leua ho homẽ a deos. E dame q̃
por meo della seja feito tão pobre de
spirito, & perseuere tam nuu & tam
desembaraçado & liure de todo amor
affeçam & deleitaçam de teus dões
spirituais, quanto ao interior, & quã
to ao exterior de toda afeçam das
coufas temporais, que ainda das cou
fas necessarias vse com dor & fastio:
& nenhũa coufa jamais deseje ter &
possuir, mas nuu entre teus braços
nuu repose crucificado, nhũa cou
fa reseruando nẽ deixando peramĩ,
se nam a entençam de te aprazer &
dar lugar da mais perfeita maneira q̃
eu poder.

☞ HO MESMO EXERCÍ
cio, mas mais breue & recolhido.

☞ Aas chagas dos pees de Iesu.

☞ Graças te faço humilissimole su po

Septimo exercicio. Ixvj.

Illo incompreſiuel amor & dor das
 chagas dos teus ſanctiſſimos pees, &
 juntamente deito nellas a mi meſmo
 todo, & todos os pecados & negligẽ-
 cias de toda minha vida peſſada, eſpe-
 cialmente toda minha ſoberba, van-
 gloria & arrogancia, ou preſunçã:
 vontade propia, deſobediencia & ir-
 reuerencia acerca de ti & de todos te-
 us vigairos, Impaciencia, Iracundia
 & rancor & demaſiado falar, Detra-
 çam & murmuraçam: eſtes & todo
 los outros vicios a eſtes ſemelhantes
 deito comigo neſtas ſagradas chagas,
 pera que ſejam de mi tirados & alim-
 pados com o teu precioſo ſangue, ro-
 gandote polla tua ineffauel humilda-
 de, obediencia, paciencia & ſilencio, q̃
 ajas por bem de me dar todas eſtas
 meſmas ṽtudes & todas ſuas eſpecies

Segunda via.

pera que daqui em diante seja por tua graça em todas minhas palavras, pensamentos & obras verdadeiramente. Humilde, reduzindome & tornando me em nada debaixo de toda criatura. Obediente, negando minha propria vontade debaixo de ti & de todo homẽ. Paciente, recebendo de sejo facilmente de tua mão todas as cousas aduersas: Calado, escuitando interiormente com silencio somente tuas palavras, & em toda minha vida, especialmente na espantosa hora da morte tenha eu certo refugio & saluaçam em estas sagradas chagas.

¶ Aa cabeça.

¶ Graças te faço sapiẽtissimo jesu, pelo amor & dor de tua sagrada & sancta cabeça muy cruelmente espinhada & ferida: & juntamente deito em

Septimo exercicio Ixvñ

suas feridas sem conto minha cabeça
 enferma cõ todas minhas potencias
 & sentidos & todos meus pecados &
 negligencias, especialmẽte. Toda per
 tinacia & perfia do proprio parecer &
 prudencia, & ho mao vso & dissolu
 ção dos sentidos. Ho desprezo de teu
 temor, a lisonjaria & temor dos ho
 mões. A muita indiscriçam & destem
 perança minha. A entençam impura
 & amor proprio, com que me busco a
 mi mesmo. Estes vicios & todos os ou
 tros semelhãtes deito comigo nas cha
 gas de tua sanctissima cabeça, pera q̃
 sejam purificados com ho teu precio
 so sangue. E rogote pola tua ineffauel
 sapiencia, temor, discriçam & simpli
 cidade que ajas por bem de me dar es
 tas mesmas vertudes & todas suas es
 pecies, pera que daqui em diante e to

Segunda via.

dos meus pensamētos, palauras & obras, seja polla tua graça verdadeiramente, Sabeo, chegādo me a ti com a affeicām & o entendimento nuus. Temeroso, filialmente, olhando por mi dentro & fora & guardando me que nam te offenda. Discreto, tomando o meo da vertude entre os estremos viciosos. Simprez, & recolhido, em ti soo morando & a ti soo puramēte buscando. E em toda minha vida, especialmente nas angustias da morte tenha eu certo refugio em tua cabeça chagada.

¶ Ao dulcissimo coração de Iesu
¶ Graças te faço amātissimo Iesu, pollo infinito amor & dor de teu dulcissimo coração muy cruelmente ferido cō a lança do caualleiro diãte dos olhos de tua tristissima mãi & jūtamē

Septimo exercicio. Ixviij

tê encomêdo, deito & renũcio nelle,
q̄he fonte de todo bẽ, todo meu cora
çam com todas suas afeições & increi
nações, & todos meus pecados & ne
gligências jũtamẽte, em espcial. Todo
amor ppio & vicioso de quais quer
coufas criadas, & toda negligencia &
mao vfo de teus sacramentos & dões.
Toda descõfiãça ifidelidade & error.
Toda ousadia indiscreta, fraq̄za de a
nimo & desesperaçãõ. Toda negligencia
& descuydo das coufas q̄ tocam a
meu estado, & toda instabilidade, in
cõstãcia & pouca firmeza & pseuerã
ça no bẽ: todos estes vicios & outros
semelhãtes deito comigo na meliflua
chaga do teudulcissimo coração, paq̄
sejão gastados & purificados cõ o teu
p̄cioso sãgue. E rogote pola tua ineffa
uel charidade, fee, esperãça & cõstan

Segunda via.

cia, que ajas por bem de me dar estas
mesmas vertudes & todas suas espe-
cies: pera que daqui em diante em to-
dos meus pensamētos, palauras & o-
bras seja polla tua graça verdadeira-
mente. Feruēte, a ti soo amando com
todas minhas forças & por ti soo sus-
pirando. Confiado, arrimandome &
chegando me a ti nas cousas prospe-
ras & aduersas com inteira fee & espe-
rança. Animoso & esforçado, nam te
miendo cometer com teu fauor & aju-
da toda obra de v̄tude. Firme & per-
seuerante, estendendo me sempre cõ
hũ contino estudo & cuidado da pro-
ueitar. E em toda minha vida, especi-
almente, na temerosa hora da morte
tenha eu certo refugio nesta preciosa
chaga de teu fidelissimo coração.

¶ Aa mão direita.

Septimo exercicio. Ixix

¶ Graças te faço justissimo jefu, pol-
lo incomprêsiuel amor & dor, da cha-
ga de tua sanctissima mão direita, &
nella me deito a mi & todos meus pe-
cados & negligencias: especialmente.
Toda minha injustiça acerca de ti &
de tuas criaturas. Enueja, desprazer,
asperceza & amargura do coraçam.
Falsidade, mentira, & hypocresia.
Ingratidam acerca de teus beneficios
& dos teus seruos & amigos. Todos
estes vicios & todos os semelhãtes dei-
to comigo na chaga de tua sanctissi-
ma mão direita, pera q̃ sejam tirados
de minha alma, & lauados com o teu
precioso sangue. E rogote polla tua
ineffauel justiça, misericordia, verda-
de & agradecimento, que ajas por bẽ
de me dar estas mesmas ṽtudes & to-
das suas especies: pera que daqui em

Segunda via.

diante em todos meus pensamentos, palauras & obras seja pella tua graça. Iusto, dando a cada hũ o que he seu. Misericordioso, querendo & fazêdo bem a toda criatura. Verdadeiro & zeloso, conformandome todo a teu exemplo. Agradecido, louuãdote & fazendote sempre graças: & respõdêdo a meus bemfeitores cõ a paga & satisfaçam que deuo. E em toda minha vida: especialmente na espantosa hora da morte, tenha eu certo refugio em esta sagrada chaga.

¶ Aa mão esquerda.

¶ Graças te faço fortissimo jesu, polo incõprensiuel amor & dor da chaga da tua mão esquerda: enellã me dcito todo & todos meus pecados & negligencias, especialmente. Toda p̃guiça insensibilidade & perdimêto de tpo.

Pouca pureza da alma & do corpo.
Destēperãça do comer & do beber &
das outras cousas necessarias. Auareza
& cobiça: & todos los vicios seme-
lhãtes: pa q̄ sejam anichilados & puri-
ficados cō o teu sangue precioso. Ero-
gotc polla tua ineffauei fortaleza, pu-
reza, temperança & pobreza, q̄ ajas
por bē de me dar estas mesmas vertu-
des & todas suas especies: pera q̄ da-
qui em diante em todos meus pensa-
mentos, palauras & obras seja polla
tua grã verdadeiramente. Forte, em
nenhũa cousa me apegãdo cō a affei-
çam, mas desprezando todas as cou-
sas corutiucis & transitorias. Casto,
guardãdo em toda pureza meus sen-
tidos & potencias. Temperando, to-
mando cō temor soos as cousas neces-
sarias. Pobre de spū & das cousas tem

Segunda via.

porais, em ti soo repoufando, & e toda
da minha vida, especialmẽte na muy
espãtofa hora da morte tenha eu cer-
to refugio em esta fagrada chaga.

¶ E pera que eu feja digno de alcãçar
todas as coufas jaa ditas, feja me auo-
gada acerca de ti feñor deos meu, tua
dulciffima mãi & fempce virgem ma-
ria, fingular emparo & focorro de no-
ffa fraqueza, em cujas fanctiffimas &
puriffimas mãos cõcomẽdo estas cou-
fas, que por ella mereçam fer refcebi-
das & aceitadas em tua prefença, &
me alcance perdam & graça. Amen.

EXERCICIO OITAVO
da pctfeita conformidade & trans-
formaçam em Christo crucifica-
do.

Oitauo exercicio. Ixxj

HO oitauo, exercitarte has em a inteira & aguda medi-
taçam da vida & paixã de
Christo, imprimindo sua
vida, paixam & morte tam profunda-
mente em tua alma & em tua carne, q̃
sempre como hũa candeia acesa pos-
sam em ti resplandecer, & sempre ne-
llas cuydes & fales. E pa isto nam hai
pequena obrigaçam, porq̃ por estas
mesmas cousas. s. por sua vida, paixão
& morte nos remio Christo Iesu do
catiueiro em que ho diabo nos tinha
& possuya como seruos & escrauos:
de maneira que ja agora pertecemos
ao padre, & somos da sua jurdiçam,
pois elle nos comprou por seu filho
vnigenito, pagando com elle mesmo
a si mesmo nossas diuedas, polas qua-
is lhe eramos obrigados. E por respet

Segunda via.

to deste grandissimo beneficio lhe ficamos perpetuamente devedores.

¶ Por tanto se lhe queremos pagar esta diueda cō aquelle agradecimento, fidelidade & deuaçam que deuemos, he necessario q̄ tomemos sobre nos, imitemos & imprimamos sua vida, paixam & morte nas potencias de nossa alma, & nos sentidos de nosso corpo & ã nossa carne, como se fossemos feitos & tornados hũa mesma cousa com sua vida & paixam. E assi em algũa maneira lhe responderemos & pagaremos a diueda, que elle por nos pagou. ¶ Mas pera q̄ isto possas perfeitamente cumprir, he necessario q̄ todos teus pensamentos, palauras, obras & costumes conformes de maneira com os pensamentos, palauras, obras & costumes de Iesu Christo,

Oitauo exercicio. Ixxij

que onde quer que fores visto, ouvido ou tocado, nenhũa cousa em ti se ache, se nam ho que foy em christo leu. E entam finalmente se vera & parecera em ti, que sejas verdadeiro christão.

¶ Alẽ disto porq̃ somos semelhãtes a elle na natureza humana, cõuẽ q̃ por seu exẽplo mortifiq̃mos nossa natureza, pois ella escolheo ho pecado por sua propia vontade: como elle nos amoeita no euangelho: dizendo. Negate a ti mesmo & toma tua cruz & si gue me. Nas quais palauras nos manda, que crucifiquemos nosso corpo, natureza & sensualidade pollo exercicio das verdadeiras ṽtudes. Cõformaremos tãbẽ nossas almas aa tristissima alma de Christo, doendonos & entristecendonos sempre da desonra

Segunda via.

de deos, da perdiçam das almas, & de
nossos pecados & de todos os outros
homens: porque quanto nestas cousas
destalecemos, tanto ficamos de uedo-
res a nosso señoer deos.

¶ Certo o fiel amador de Iesu tam p-
fundamente se deue mergulhar & im-
primir na sua vida & paixam, q̄ sem-
pre a sinta mais presente & arreyga-
da em si mesmo, que sua propia cruz
& afflicam. Antes se elle em algũ mē-
bro fosse atormentado cõ algũa pena
particular, com tudo isso mais deuia
sentir a paixam de christo, que a pro-
pia dor, que ao presente padecesse no
tal membro. Pollo qual nam cessara
de orar com grãde desejo ao señoer
Iesu, que pollo seu ardente, alevantado
& renũciado espirito, pola sua tris-
te, compassiua & mortificada alma,

polo seu affligido, trabalhado & atormentado corpo, aja por bẽ de ho cõformar perfeitissimamẽte cõ sua sanctissima crucificada humanidade: & ao menos amoestalo & despertalo em todo tempo com algũa continua dor corporal, pera que nunca se esqueça de sua paixam. E pera que ho mesino seõor folgue de repouzar & obrar nelle sem algum empedimento.

¶ Deuemos pois exercitar a beatissima paixam do seõor Iesu . primeira-mente pera a imitar. ho segũdo , pera nos eõpadecer. ho terceiro, pera nos admirar. ho quarto pera nos alegrar. ho quinto pera nos resolver. ho sexto, pera nos quietar.

¶ Primeiramente a consideremos pera a imitar, como aquella que he a vltima & perfeitissima imitaçam do ho

Segunda viã.

mẽ xpãõ. Porq̃ esta he a altissima & sanctissima religiãõ & religiosa perfeiçam; esta he a regra original & exemplo de toda perfeiçam de vida & virtude, imitar a Christo em sua paixam & morte. Seja pois a regra de nossã vida a paixam do saluador, em a qual tãto mais nos consolemos, quanto mais perfeitamẽte nos cõformamos com xpõ: & tanto mais nos descõsolemos quanto mais nos alongamos & apartamos deste original & regra. ¶ Sempre pois quãto em nos he, desejemos ser de todos trazidos debaixo dos pees, abatidos, desprezados, escaernidos, afligidos, açoutados, & no seruiço de deos de todos reprendidos, cõfundidos & doestados. ¶ Sejamõ nuus com ho nuu: & nenhũa cousa to talmente cubicemos ter; antes ter al-

gũa coufa nos feja pena grauiffima & dor immensa, & ter nada, perfeita alegria. Auorreçamos goftar as coufas doces & deleitofas: & mais queiramos fer fustentados com as vñs & amargofas. E defejemos q̃ quaiſquer manjares nos faibam antes a fel, que a mel, pois a Christo Iefu por amor de nos dcram a beber fel & vinagre.

¶ E falando breuemente, confidre-mos como elle ſe ouue em ſua ſacra-tiffima morte & paixam, & confor-memonos com elle quanto poder-mos: ſegundo noſſa maneira: guar-dando porem ſempre tal modera-çam, temperança, & regimento, que em nenhũa coufa excedamos a me-dida das noſſas forças ou fraque-za.

¶ Ho ſegundo, exercitemonos perã

Segunda via.

nos cõpadecer de nosso innocentissimo señor, considerãdo seus açoutes, escárneos, injurias & doctos, & reuoluendõ bem em nosso coraçam & pensamento, quã grande foy em sua paixam ho abatimẽto & desprezo a cerca de nosso señor Iesu christo, & quam grãde foy a dor & affliçam no corpo & coraçam de Iesu, assi por rezam de sua propia paixam, como de sua compaixam, acerca de nos por nosso pecados.

¶ Consideremos de quanta amargura foy entã chea a doçura dos ãjos, & quam graues lhe crã nam soomẽte as penas & tormentos que lhe dauam, & nosssa ingrãtidã, mas tambẽ a affliçam de sua mãi que estãua presente, a qual elle muy entranhauelmente amãua & a via quasi desfallecer po

la dor da cõpaixam que delle tinha. Alli ho filho era crucificado jütamẽte cõ a mãi: porque como era estrema do & ardentissimo ho amor de cada hũ, tãbem era estremada sua affliçam polla compaixam que hũ do outro tinha: & isto especialmente porque cada hum delles padecia pollo outro.

Sabia a mãi que ho filho padecia por ella mesma, assi como polos outros q̃ auiam de ser remidos. Sabia ho filho que ho cutelo de sua paixam auia de traspassar cõ cõpaixam a alma de sua mãi. Pollo qual a paixam do filho era paixam da mãi, & a da mãi, era do filho. Desperta pois ja christão & uolue & reuolue muitas vezes estas coufas em teu coraçam. & encheo todas injurias & penas de teu senhor & esposo: vendoo innocentemente so-

Segunda via.

frer por ti tam grandes cousas. Porq̃ se tu por amor fores bem vnido com elle;entam sem nenhũa duuida te cõpadeceras muito delle. ¶ Mas se tu nam sentes a dor de tua cabeça;como he possiuel que sejas hũa mesma coufa cõ ella;Certo que assi como da cabeça se ha de ter mais cõpaixam que de todos os outros membros,assi tambem sem comparaçam nos auemos mais de compadecer de Christo,que he nossa cabeça,que dalgũ outro por muito amado que seja;ora seja pai ou mãi,filho ou amigo. E ainda mais q̃ de ti mesmo, se padecesses todas estas cousas sobreditas.

¶ Agora pois hirmãos charissimos nos embebedemos continuamẽte cõ fel,alofna & myrrha,&não sintamos outra coufa,se nam soamente as cha

Oitauo exercicio. Ixxv]

gas de Christo, & seja tal ho sentimento, q̄ seus doestos, açoutes & feridas trespassem ho mais intimo de nosso coração, nem siq̄ em nos couza algũa, que nam seja toda banhada e dor & compaixam, & grandemete affligida.

¶ Ho tercciro, consideremos a paixam do senhor pera nos admirar ou marauilhar, considerando quem, & quam grãdes couzas, por quem & de quem padece. Quem he ho que padece. s. ho filho de deos summamete poderoso, sabio & bom, & isto com tanta excelencia & perfeiçam, q̄ toda bõdade & nobreza que lhe podes attribuir, he nada, em respeito de sua grãdeza: & todas as couzas, por muito boas & muy grandes que sejam, sam como hũa faísca, antes hũa vaidade e sua comparação. ¶ Pois as couzas que pa

Segunda via.

dece, quam grãdes sam: sam certamē-
te peregrinaçam, fugida, fome & se-
de, frio & calma, tentações, temores,
persecuções, espreitas, escarros, injuri-
as, prisões, açoutes, escarneos, chagas,
dores, feridas & morte. A gloria he
cospida: a justiça cōdenada: o juiz jul-
gado, o offendido culpado, xp̄o trazi-
do de baixo dos pees, a vida morta, o
sol escurecido, a lũa ennegrecida, as
estrellas escondidas. E todas estas cou-
sas sofre aquelle que com hũ soo ace-
no podia fazer sumir na profundaza
do inferno toda criatura ingrata.

¶ Mas por quem padece cousas tam
grandes: por vilissimos escrauos &
por pessimos imigos, ãtes por homẽs
diabolicos, & per imitaçam & seme-
lhança das obras, filhos do mesmo dia-
bo, pollos desprezadores da diuina

Oitauo exercicio. Ixxvij

magestade & ingratos aa bondade diuina. ¶ Pois de quem padeceo & recebo tudo isto: Do seu pouo escolhido & dos seus muito amados, a que elle per obra tinha mostrado toda benignidade & largueza. Ho muito bõ, dos vilissimos, ho sapientissimo, dos necios (porque Christo he o mesmo verbo & sabedoria de deos) Ho muy piadoso, dos cruees: Ho resplãdor eterno, da corruçam muy fedorenta. Com a consideraçam de todas estas cousas nos aleuantemos cõ animo agardecido em admiraçam da diuina benignidade & largueza.

¶ Ho quarto, imprimamos em nos a paixam do senhor, pera nos alegrar. E de uemonos alegrar nella com intimo fazimento de graças da redẽçam humana, restauraçam angelica & cle

Segunda via.

mencia diuina. Da redemção humana, alcançada pela paixão & morte de christo nos deuemos sem duuida muito alegrar. Porque quem se não alegrara & não mostrara muitos sinais de alegria, vendo se por esta beatissima paixão liure da morte eterna, da infamia da culpa & do poder do diabo: E quem se não alegrara sem medida, vendo que deos altissimo ho ama tanto, que por lo remir se someteo a tanta vileza & affição: Não digo que se aja de alegrar do abatimento & paixão de seu senhor, mas do effeito della & da manifestação de sua affeição & amor

¶ Que principe estado no reyno ou imperio dalgum Empador ou rey, vendo se tam amado de seu senhor, que este ho mesmo seõor apellado a mor

Oitauo exercicio Ixxviii

rer por elle, se nam alegraria grandemente: & se nam mostraria muito alegre: Quanto mais nõs homẽs vilissimos & maluados pecadores & seruos maos nos deuemos muito alegrar vendo o Rey dos reys & seõnor dos seõnores & criador nõsso jesu xpo amarnos com tãto amor, que se quis sacrificar & offerecer por nos a tam fea & tam vilissima morte. ¶ Alegremonos pois com alegria sem medida porque sem comparaçam ama elle mais a cada hũ de nos que cada hum de nos a si mesmo. Alegremonos & mostremos nos muito alegres. Porque polla paixam de Christo foy restaurada a cayda dos Anjos: grande prazer & contentamento deuemos ter, quando vcmos tam nobre collegio ser repairado polla morte

Segunda via.

de christo. De maneira q̄ se faça hũa manada & hũ pastor, & a manada q̄ somos nos, seja hũa mesma cousa cõ elle, que he hũ soo: porque nisto com rezam se deue alegrar toda a corte celestial & a igreja militante.

¶ O paixam do saluador verdadeira mente digna de ser amada & venerada, que as cousas assi diuisas & apartadas firmiffimamente ajunta & apega & faz hũa mesma cousa, & as aperta & ata com noo de perfeito amor & com bẽauenturança de alegria perdurauel. ¶ E principalmente nos de uemos alegrar muito, vendo ã todas as cousas sobreditas a marauilhosa & sũma clemencia de deos & seõnor nosso Iesu Christo. E esta cuído que he a mais alta gloria dos bõs, assi homẽs como anjos, contemplar perfeitẽmẽ

te a clemencia & beniuolencia de de-
os & a immensidade de sua bondade

¶ Esta tãbẽ deue ser a alegria muy
intima de qualquer contemplatiuo,
arreigada em ho mais interior da al-
ma. Porque õde aparece & se mostra
mais claramente ho derramamẽto &
comunicaçam languissima da bonda-
de diuina, & da benignissima clemen-
cia do dulcissimo & amantissimo pai
& seõnor nosso Iesu christo, que e sua
paixam: onde elle quis soffrer tais &
tam grãdes cousas, tam feas & tã gra-
ues, por liurar & glorificar hũ seu imi-
go, & por remir & resgatar hũa vai-
dade digna da morte eterna. Nesta
alegria entre ho homẽ, & seja recrea-
do & confortado com a magnificen-
cia da bondade diuina. Chegue se ho
homẽ a coraçam alto, & em seu cora-

Segunda via.

çam seja exalçada a excellentissima & inefauel clemēcia de xpo crucificado
¶ Ho quinto, consideremos tãbem a beatissima paixam de Christo pera se resoluerẽ nossos corações. E perfeita mente se transformarẽ nelle. Ho qual he feito quãdo ho homẽ nam soomẽ te, imita, se compadece, se marauilha, se alegra, mas ainda todo he conuertido em ho mesmo senhor nosso Iesu Christo crucificado: de maneira que ja quasi em todo lugar & sempre se lhe offereça crucificado. Antes entã verdadeiramente, he ho homẽ nelle resoluido, quando saindo de si mesmo: & deixando debaixo de si todas as cousas, ou pera melhor dizer estãdo sobre si mesmo apartado de todas as cousas, todo he cõuertido ã seu seõnor q̃ por elle padeceo: de maneira

que nenhũa cousa veja nẽ sinta dẽtro de si, se nam a christo crucificado, escarnecido & doestado, & q̃ por nos padeceo mouido soamente do amor ¶ Ho sexto, consideremos a mesma beatissima paixam do seõor, pera q̃taçam de doçura interior: ho qual he feito, q̃ndo ho homẽ resoluido & transformado nelle, como disse, nam cessa de cõsiderar cõ grande sede & desejo de seu coraçam a mesma paixam: & entrando quanto pode naquelle thesouro da paixam, humilde & deuotamente se derrete cõ amor deuoto & feruente deuaçam, & cõ ardẽte amor desfalece e si, & repousa em xpo crucificado. Mas quãto mais se pega a elle & se firma sobre elle: tanto mais com deuotissimo amor em si desfalece, & se derrete, & quanto mais em

Segunda via.

si desfallecem cō amor & deuaçam, tã
to mais se pega & se junta ao mesmo
amado seu por elle morto : enelle re-
poufa. E assi se ajudam & acrecentam
hũ ao outro o ajuntamento do amor
& a deuaçam, ate que a esposa. s. a al-
ma toda he ebevida & absoruida da-
quelle forno ardētissimo do amor &
paixam de seu muy amado esposo, e
cujos braços adormecida repoufa.

¶ Meditaras pois a paixam do señor,
imitandoa pera a purificaçam da al-
ma & obras da amor. Compadecendo
te pera ho amor & vniam. Admirãdo
te, pera o aleuantamêto do coraçam.
Alegrãdote, pera ho alargar cō confi-
ança. Resoluẽdote, pera a perfeita cō-
formidade. Repoufando, pa a cōser-
uaçam da deuaçam.

EXERCICIO NONO DE
 como se hão de cortar todas as cou-
 sas sobejas, & tirar todos os empe-
 dimentos.



Vanto ao nono, circunci-
 da tua alma seuera & ri-
 gurosamente de todo co-
 nhecimento, amor & lem-

brança das criaturas, tirando aq̃llas
 soomēte, de que nam podes carecer,
 das quaes deues vsar por amor de d's
 & em deos. E guarda teus sentidos es-
 treitamēte em todo t̃po de toda sup-
 fluydade, vaidade & ociosidade. E cō-
 serua sempre teu corpo em simplici-
 dade, temperança, & pobreza. E per-
 feitamente deita de tí hũa vez, toda-
 las cousas q̃ em algũ tempo, ainda q̃
 seja hũ soo momento, poderem por
 algũ meo entre deos & tua alma.

Segunda via.

¶ E pera que isto prouocito samēte possas alcançar, olha diligētemēte todos os meos visiuéis & inuisiuéis: & todas as criaturas sensiuéis & insensiuéis, q̄ te causarão jáa algũs meos & impedimētos, & ainda tos poderiam causar. E entã apartate delles, & cortaos verdadeira & inteiramente, & conuertete perfectamente a dcos.

¶ Olharas tambem se por ventura estas em tal lugar & estado, em que possas chegar a ser perfeito: o qual se ainda nam escolheste, conuē que se posses ho escolhas. ¶ Has tambē de cortar & renunciar todas as cousas exteriores, de que usas alem da verdadeira & justa necessidade, cō a qual soos sejas contente por amor da pobreza de Christo. s. quãto ao vestido, cō duas tunicas pera q̄ em hũa te mudes, &

ho mais vestido conforme a teu habi-
to & profissam, ho necessario soomẽ
te: os liuros poucos: a refeição tempẽ
rada, tomada hũa ou duas vezes no
dia segũdo a rezam do tẽpo, escolhẽ-
do ẽ tudo ho mais vil, pera q̃ a humil-
de simplicidade resplãdeça sempre ẽ
ti & em tuas obras. Porque a pobreza
exterior desejada & amada, em gran-
de maneira ajuda ao verdadeiro a-
proueitamento & paz do coraçam,
quando de boa vontade careces ain-
da das cousas necessarias, & constan-
gendoo a necessidade vsas dellas sim-
prezmente cõ desgosto & apartamẽ-
to da afeição.

¶ Pera estas cousas apueita muito a
renũciação de toda deleitação, pcura
da, a obrigação do voto, se te parecer
bom conselho, a fugida de todas.

Segunda via.

criaturas, o forte chegamento a deos,
a semprez obediencia, a voz de deos
& de teu superior, a diligente guarda
do coraçam & da boca & de todas tu
as obras, & as outras cousas semelhã-
tes, que como ajudas cõueniêtes hão
de ser tomadas a carregado, & os empe-
dimentos cortados, segundo ho testi-
munho de tua propia consciencia, ou
daquellê que te rege, fazendo diligẽ-
te examinaçam, que nam fique dẽtro
em tí arreigado & apegado. algũ vi-
cio, por muy pequeno que seja, nem
fora algũa cousa sobeja ou curiosa:
porque doutra maneira nũca ho spi-
tu sancto perfeitamẽte podera em tí
obrar. Porque os pecados em que a
caso & de iprouiso caimos & os cho-
ramos, mais facilmente os perdoa d's
ainda que sejam mais graues: q̃ hũ vi

Decimo exercicio. Ixxxiiij
cio muito pequeno, que esta em nos
apegado, & nam ho conhecemos, nẽ
curamos de emendar.

EXERCICIO DECIMO
de como auemos de amar todo ho
mẽ, como a nos mesmos.

Q Vanto ao decimo, exerci-
tate no verdadeiro amor
de todos os homẽs, segũdo
ho exẽplo & caridade de
Iesu christo, que cõ summo & ardẽti-
ssimo amor & desejo, se deu todo aos
homẽs: & lhes ensinou & mostrou ho
caminho da saluaçam & perfeiçam, &
isto cõ verdadeira & perfeita vida &
com sancta & diuina doutrina. E tam-
bem se deu & entregou volũtaria &
amorosamente a toda pena, injuria &
confusam, que por isso podiã vnr so-

Segunda via.

bre elle. Pollo qual se quiseres seguir sua vida, cõuẽ q̃ nisto ho imites: & faças sempre vida sancta & conforme a deos diante de todos os homẽs, pera q̃ p̃or tua vida sejam trazidos como p̃or iorça aa imitação da vida de Iesu Christo. Moltraras tambem & ensina ras a teu próximo com boas amoesta ções, ho caminho da saúde eterna. E pera isto chegandote algũas vezes a teu próximo, falaras cõ elle das virtu des cõ q̃ se faça melhor, & amoestalo as que queira olhar & imitar a vida & amor de Iesu Christo: & cõsidere tãben a nobreza de sua alma, como deos ãprimio neia a sua mesma imã gem; & a remio per si mesmo, & que ho amor de Deos he a vida da alma, assi como a alma he vida do corpo: & assi como ho corpo morre partindo

se delle à alma: assi a alma he morta sê ho amor de deos. Estas & outras coufas, que ho spiritu sancto te ensinara, poras diante a teus proximos, especi almête aos que te sam encarregados & aos vezinhos & a quaisq̃r outros çapazes de doutrina: crendo que como de mēbros teuste ha deos de pedir conta de suas almas, que tu poderas saluar, se assi ho nam fizeste.

¶ A ninguẽ pois julgues, desprezes, ê tristezas, nem offendas, mas ama todo homẽ como a ti mesmo, âtes mais que a ti mesmo, assi como a melhor q̃ tu. Ho qual pera que cedo alcances, cree & tem pera ti, todo homem fer tu mesmo, porque em a vèrdade todos somos membros de hum corpo, & por isso te deues alegrar continuamente com elle, & tambem doerte

Segunda via.

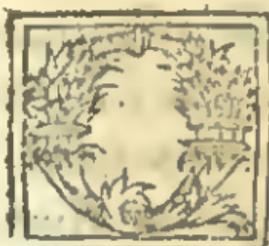
juntamente, seruido & fazerlhe bẽm,
& exercitar com elle de todo coração
assi como cõtigo mesmo, as obras de
misericordia corporais & spirituais.
¶ Pollo qual tem por costume que lo
go coimo sentires algũ mouimẽto de
desprazer ou amargura contra algũ
homẽ, ou qualquer outro vicio q̃ acõ
reça offererirse, aleuantãdo logo do
cemente ho coração a Deos, deitao
de ti como peçonha do diabo, cõ que
trabalia por matar ou diminuir en
ti a charidade, ou aomenos fazerte ti
bio & impedirte a corrida & feruor
de aproueitar. Porque aas vezes acon
tece por nossa tibieza, que os p̃cãmẽ
tos danosos deitados de nos, muitas
vezes tornam & nos causam grande
empedimẽto pera ho aproueitamẽto
& gainho spiritual, ainda que lhe não

Decimo exercicio. Ixxxv.
consintamos: porque dissimulamos
estendernos com todas nossas forças
aas cousas de diante, & a mais apro-
ueitamento & perfeiçam, & ocupar
nos continuamente quãto podemos
ẽ os desejos diuinos: por isso por nos-
sa tibeza acham facilmente os imigos
de nossas almas entrada' pera tornar
a nos: ainda que algũas vezes nos can-
sam & importunam os tais pensamẽ-
tos, nam por nossa culpa, mas soomẽ-
te por permissam diuina pera nosso
exercicio.

¶ A via vnitiua.

EXERCICIO VNDECI-
mo, de como auemos de viuer
sem algũa criatura, peccado &
delcitaçam.

Terceira via.



Vãto ao vndecimo, exer
citar te has pera alcançar
a pfeita vniam cõ teu d's,
Mas esta vniam requere
hũa perfeita renunciaçam, liberdade
& apartamẽto de toda criatura, de to
do pecado & de toda delcitaçam. Cõ
uem primeiramente q̃ trabalhes por
viuer nuu & desembaraçado, quanto
he possiuel, de toda criatura, assi em a
ãfleiçam, como no entendimento: de
maneira que ainda desejesferuẽtemẽ
te de ser feito & permanecer nuu de
ti mesmo & de todas as cousas: assi co
mo has de estar nuu diante da cadei
ra onde Christo te ha de julgar: pe
ra que assi como tua alma nuã & pu
ramente sahio de deos: assi sem algu
medo possas ser vnido ao criador.
¶ Viueras tambem sem pecado, ou se

Vndecimo exercicio. Ixxxvj.

isto escassamente he possiuel, com hũ forte apartamento da affeicam de todo pecado, & cõ hũa feruente conuersam a todo bem que he deos: assi desejaras viuer. Porque todo pecado por muy pequeno que seja, impede esta vniam. Pollo qual assi guardaras tua alma & teu corpo q̃ nenhũ membro mouas se nam em deos.

¶ He tambem necessario, que viuas sem algũa deleytaçam. E isto pollo semelhante supriras com a affeicam & desejo, ho que nam podes per obra: porq̃ quando tiueres algũa deleitaçãõ em ti mesmo, negarte ha deos por isso a deleitaçam & suauidade, que elle he em si mesmo. E este sempre a tal vida arreygada em teu desejo pera q̃ todas tuas forças empregues em esta via. E etam per este exercicio acharte

Terceira via.

has pegado a muitas cousas, de q̄ cuy
dauas q̄ cras liure. Por tanto fazc sem
pre por te guardar, q̄ os pecados ain
da muito pequenoste nam deleytem
por si, & em quanto sam pecados.
Quãto he por teu respeito, desejaras
que ho pão te não saiba mais que hũa
pedra, mas por gloria do criador, te
aprazera que te saiba melhor q̄ a pe
dra; & logo no sabor & deleitaçam
do pão, te deues passar a d's, & gostar
do criador do pão. E assi desgostaras
do pão, & achalo as sem sabor. E da
mesma maneira se ha de fazer ã toda
deleitaçam, a que per si & propiamẽ
te nam he annexo pecado: porque a
marauilhosa suauidade do criador in
funde & comunica deleitaçam a toda
las cousas criadas. Assi q̄ nenhũ meo
das criaturas sofreras morar & fazer

Vndecimo exercicio. Ixxxvij

em ti affento, mas despido & nuu de todas te chegaras aa nua diuindade, sem algũ meo de criatura (em quãto he criatura) porq̃ deos sem algũ meo deseja vsar de ti. ¶ Nem te sera nisto empedimento a inuocaçam dos sanctos, que por amor de deos & e deos se faz ; porque elles mesmos sam hũ spiritu com elle. Porem ho teu principal estudo sera acerca da contemplaçam de teu deos, ho qual cõsideraras como obra em todos os homẽs todos os bẽs que elles fazem, ainda os muito pequenos, como he mouer hũa jũtura dũ dedo pera algũ bem. Porque este tal mouimento he de deos, q̃ he vida da alma. ¶ Por tãto trabalha q̃n to poderes, andando em hũ cõtinuo recolhimento, viuer totalmente nuu & em hũ total apartamento do entẽ-

Terceira via.

dimēto & afeiçam de toda criatura
pccado & delcitaçam: porque estas
tres coufas fiel & longamente exer-
citadas fazem ho homē verdadeira-
mente celestial & angelico, de manei-
ra que muy liuremente possa gozar
de seus deos, como a experiencia soo
ho mostra. Por isso estuda purificar
sempre mais teu entendimento & a-
feiçam de todas as fantasias & imagēs,
conforme ao exemplo de Iesu crucifi-
cado, escolhēdo antes as coufas amar-
gofas q̄ as doces, as injurias, q̄ as hon-
ras, a mingoa q̄ a auondança: porque
chegãdote assi a deos com puro cora-
çam: sejas feito hū spiritu com elle.

¶ Porē este exercicio de hūa maneira
ho ha de exercitar ho p̄lado, doutra
o subdito: dūa ho innocente, doutra
o injusto: dūa o q̄ começa, doutra ho

Vndecimo exercicio. Ixxxviiij

perfeito.

¶ E pera q̄ mais facilmēte chegues ao negamēto de todas as cousas. & ao conhecimento da bōdade diuina: & de tua vileza, & aa doçura do amor fraternal, & alcāces t̄ breue tēpo, o q̄ os ppictarios cō grādes trabalhos nam alcāção em muitos ānos, antes em toda tua vida: trabalha por reuoluer t̄ tua memoria cō estudo & diligencia cōtinua estas duas nobilissimas virtudes. s. humildade & amor, ou ao menos as traras contigo habitualmente soo t̄ tua entēçam: cōsiderando muy longo tempo, & imprimindo em ti estas palauras. Nada sam, nada tenho, nada desejo, se nam hūa soo cousa.

¶ A hūildade v̄dadeira diz: nada são polla miseria de minha cōdiçam & natureza, & por meus vicios & pecados

Terceira via.

nada tenho (porque qualquer cousa
q̄ tenho ou poderia ter nas criaturas
& nos dōes de deos, fora de deos) q̄l
quer cousa que vejo, ouço ou recebo
com os sentidos, em mī totalmēte he
nada. Nada posso, nada sei, nada fain,
& nada valho cheo de peccados & mi
serias. E por isso totalmēte desespero
de mī mesmo. ¶ E ho amor de d's diz
assi, nada desejo, se nam a hũ soo deos
meu. Confia pois ho alma minha em
lesu christo & em sua bõdade: & põe
todo teu pensamento & desejo em
sua consideraçam, porque quãto me-
nos vires q̄ tēs de ti mesma, tanto ma-
is amor desejaras ter & alcãçar de teu
señor Iesu Christo.

¶ E has de saber, que ahí duas manei-
ras de humildade. Hũa que nace do
conhecimento dos peccados & da pro

Vndecimo exercicio. Ixxxix.
pia vileza dictãdo assi a rezã, a qual
cõuẽ q̃ exercites muy grandemẽte a-
cerca de teu proximo, em cuja cõpa-
raçam te reduziras a nada, & te repu-
taras de coraçam por mais vil & mais
baixo q̃ todos os homẽs: & assi por se-
us pecados, como pollos teus, humil-
mente pediras perdã a deos, que te
he presente, & escusalos has, nam crẽ
do q̃ os outros peccadores sejam de
deos tam alongados, q̃ muĩtas vezes
ainda que nam sempre, se nam cõuer-
tam a deos, & o nam amẽ & honrẽ cõ
mais pura afeição, & se nam doam
de seus pecados, mais fielmẽte q̃ tu, &
não proponham de se emendar, segũ-
do a graça que deos lhe der. Nẽ creas
acharse homẽ, q̃ se ouuera cometido
tanros & tam grandes pecados como
tu & recebido de deos tantas graças.

Terceira via.

& beneficios, que nam seruire a deos
muito mais feruientemente. ¶ E se
isto nam poderes sentir cō inteiro co-
raçam, por isso mesmo te tē por mui-
to soberbo & mais vil q̄ todos ou-
tros homēs, por tua hypocresia & so-
berba cega, & sem fiso, muy auorrecl
uel a deos: por q̄ ella ¶ dadeiramente
te cegou, pera q̄ te nam conheças, nē
vejas, que quātos mais doēs de d's re-
cebeste, tãto mais graues sam teus pe-
cados & negligencias: & tãto mais es-
treita conta te sera pedida de cada hū-
delles. ¶ E esta humildade, como dis-
se, obra ho amor per meo da rezam-
cō que ho homē se julga por mais vil
que toda criatura, & por dignissimo
de todo tormēto & injuria. E he dos
q̄ começam & dos que aproueitam
& deue preceder, & cōfirmar a esta se

guinte hũildade. ¶ A outra hũildade
q̄ he dos p̄feitos, obra ho amor per si
mesmo, a q̄l a alma sente e si polla vi-
sta & conhecimẽto sp̄ual de Iesu xp̄o
porque quãdo ho sp̄u sancto alumia
a rezam em a vista de Iesu christo, pe-
ra considerar claramente a humilda-
de de sua sancta humanidade, & pera
gostar em algũa maneira da bonda-
de de sua diuindade, recebe logo a al-
ma tanto amor & alegria naquella vi-
sta spiritual, a qual he verdadeira, san-
cta & delcitosã, que se esquece de si
mesma & de todas as cousas, & toda
se firma em seu dulcissimo seõor Iesu
xp̄o mouida do interior amor: cõ q̄ he
leuada ao cõsiderar. Não olha etã se
us pcd̄os primeiro cometidos, nẽ ap-
piavileza & desmerecimẽto, mas por
nada tẽ a si mesma cõ todos os pcd̄os

Terceira via.

& boas obras que em algũ tempo fez como se nenhũa outra cousa fosse em todo hovniuerso se nam soo nosso se ñor Iesu christo.

¶ Estuda pois & trabalha polla consideraçam da humildade & charidade de Iesu christo, julgarte cõ inteira fe ou ainda sensiuelmẽte, nam soomẽte por muy misero, mas por tam vil como nada, & reduzirte a nada com todos teus exercicios & obras passadas, ate ficar nuu de todo: & ẽ pobreza de spiritu sentir que es nada, & attribuir todos teus bẽs soo ao seõor Iesu christo: porque cõforme ao que de si sentia ho propheta, seja tua substãcia como nada diante d'elle, nam cuydando ja dahi ẽ diãte q̃ es algũa cousa, como quer que sejas nada. ¶ Porq̃ nam ahi duuida, se nam q̃ tu & toda;

Vndecimo exercicio. xcj

las cousas sam. nada, em cōparaçam
da substãcia diuina, increada & incō
mutauei do señor jesu, ho qual soo tē
v̄dadeira effencia, & he todas as cou-
sas em todos. Porque todas as gentes
como se nam fossem, assi sam diãte de
lle. E desta maneira nam julgarás a te
us proximos bõs ou maos, mas toda
las criaturas igualmente julgaras ser
nada em respeito do señor Iesu & da
sua humildade & amor, misericordia
& gloria, como quer que todas ellas
de nada sam feitas, & em nada se ror-
nariam se delle nam fossem conserua
das.

¶ Quando pois ho amor pollo dom
do spiritu sancto abre os olhos inte-
riores, pera considerar esta verdade
com as outras circunstancias, entam
a alma he feita v̄dadeiramēte humil-

Terceira via.

de, porque se ve a si mesma assi como ella he. ¶ E entam nam se considera, nem estriba sobre si mesma, mas toda se endereça ao conhecimento & amor de Iesu, considerando continuamente cõ firme meditaçam & desejo. E entam muito mais perfeitamente obra grandes obras, assi interiores como exteriores, do que antes sohia obrar.

¶ Esta vista tambem esforça & aleuanta ram marauilhosa & suauemete a alma que nam se pode alegrar de algũ prazer deste mudo, nem entristecer de suas aduersidades, porq̃ fica sem se poder mouer & insensuel a todas as cousas, desejando descãsar em soo Iesu, & tendo seus olhos sempre aleuantados a elle: ho qual arranca & tira seus pces de todos los laços & tentações

Vndecimo exercicio xcij

& destrue muy occultamente todos los mouimētos da soberba & dos outros vicios, defendēdo a do temor nocturno, da seta que voa de dia. s. de quais quer tentações entendidas nestas palavras, & leuādo a polla sancta simplicidade, que he hũ secreto caminho a firme vniam & ajuntamento cō elle, & assi por meo desta vniam morara em deos, & deos em ella. ¶ E como a alma deua trabalhar conuinuamente por alcançar esta bēauēturada vnião cō aspições inflamadas & com profundissima renūciaçam de si mesma, nam desejanço se nam hũa soo cousa que soomēte he necessaria nos seguintes exercicios se declarara mais largamente.

Terceira via.

EXERCICIO D VODE
cimo das aspirações, & dos primei-
ros dous ramos ou membros des-
te exercicio. s. renunciaçam & peti-
çam.

H Oduodecimo ,exercitartē
has fortemente no exerci-
cio da aspiraçam & amor
vnitiuo, que tē quatro mē-
bros, vsando em tua operaçam mais
da afeição que do entendimento; &
aleuantandote mais per aspirações
feruentes, que per meditações.

Porem pera que isto alcances, pri-
meiro te sera necessario ajuntar com
meditação deuota hū feixezinho de
amor diuino; recolhido dos benefici-
os que christo te fez, assi segundo sua
diuindade, como quanto ha huma-
nidade; & isto pera acender a chama

Duodecimo exercicio. xciij

de teu coraçam. ¶ E destes, ho maior de todos he sua paixam, cuja obra o-lharas pera te compadecer, ho modo pera ho imitar, & a causa. s. sua charidade infinita acerca de ti, pera inflamar teu coraçam ate que tua affeição jaa costumada & exercitada nisto finalmente sem preceder meditaçam, no primeiro conuertimento & mouimento da alma, sera grãdemẽte inflamada, quantas vezes quiseres. ¶ E esta inflamaçam he hũ singular & unico instrumento & raiz da vida cõtemplatiua: donde nace & se aleuanta a aspiraçam ao amor vnitiuo, cõ a qual a alma fiel aspira com inflamados desejos, pera q̃ possa ser vnida per amor, ao amor infinito que he deos, & del-le totalmente absoruida.

¶ E pera que chegues a alcãçar ho co

Terceira via.

stume deste amor, costumaras em todo lugar & tpo, oferecer a d's de mil manciaras & cõ grãde seruor, orações inflamadas & jaculatorias, q̃ sam como tiros damor: as quais de coraçam humilde, recolhido & renũciado, deltaras no coraçam de Iesu, pera que te de ho perfeito desprezo de ti mesmo & de todas as cousas, & aja por bẽ de te vnir, & absoruer todo no fogo immenso de seu amor. Porque este exercicio do amor vnitiuo, he principio & fim de toda perfeiçam: ho qual se ha de exercitar com grande força do spiritu: & per elle se tiram logo todas as tentações & meos que podẽ auer entre deos & a alma, & ella he cõstrãgida com grande mouimẽto a se dar pressa por chegar a altissima semelhãça de deos, alcançando a perfeita mor

Duodecimo exercicio. xciij
tificação de todos os vícios, & exerci-
cio das virtudes. E penetra este amor
em hũ momẽto todas as tentaçõs &
ocupaçõs, & qualquer cousa, que he
abaixo de deos, & põem a alma dian-
te da presença nua de deos, a quẽ ella
deseja vnirse sem algũ meo.

¶ Sera porẽ necessario, que estès mui-
to tempo de fora aa porta, primeiro
que Deos te queira meter dentro aa
sua vniã. E entã em quãto isto for
bateras discretamẽte aa porta de sua
piedade cõ estes quatro maços de e-
xercicios; q̃ sam offerecer, pedir, con-
formar & vnir: cõ que despertaras o
teu amado, pera q̃ te meta dentro aa
vniã do spũ, guardãdote & cõser-
uãdote neste tẽpo pacientemente na
presença de Deos, polla aspiraçam
do amor vnitiuo. Nunca porem com

Terceira via.

ppiedade possuiras algũ exercicio,
mas quãdo sentires que a graça te le-
ua per outra via, logo deixados os
proprios, a seguiras & te exercitaras,
segundo a inspiraçam & guia do spí-
ritu sancto.

¶ Primeiramente pois em tua cõuer-
sam a deos, liberalmente lhe offerece-
ras em sacrificio de louuor todas aq̃-
llas cousas, q̃ ho spiritu de deos te po-
de pedir per sua inspiraçam, especial-
mente ho perfeito negamento & des-
prezo de ti mesmo, ho apartamento
de todas as deleitações sensuais, a que
teu coraçam desordenadamẽte se po-
deria afeiçãoar: & ser cõ ellas magoa-
do, ainda que sejam cousas pequenas
como sam palauras ociosas, vaã com-
panhia, leuiandade, curiosidade dos
sentidos, & as cousas semelhantes.

¶ Offerecerte has tambem a a mortificação das paixões naturais: como sam desordenada tristeza, alegria, ira, amor, odio, esperança, temor & vergonha. A carecer tambem volūtariamēte de toda sensivel graça, deuaçam & dões de deos, que propiamente nam sam necessarios a saluaçam. Pollo semelhante, a sofrer por amor de deos cō vontade aparelhada toda aduersidade em tua fama, bēs & amigos: & toda infirmitade, pena, afliçam, confusam & angustia do coraçam: & geralmente te renūciaras alegre & desejosamente pera todas as cousas que a alguem temporalmente poderiam acontecer. ¶ Alē disto offerecerte has aa vontade diuina pera te cōformar eō ella, se tambem te quisesse por a sofrer eternalmēte por seu amor & hō

Terccira via.

ra todas as penas do inferno, soomēte
quãto aas penas, mas nam quanto ao
apartamento do amor aa semelhãça
dos danados: porque isto nam he lici-
to. E ainda que deos nũca possa pedir
isto a seus amigos, quer porem q̃ sem
contradiçam do coraçam se renũciẽ
& entreguem aa sua vontade pera to-
dallas cousas, ainda que sejam impos-
siueis: como fez ao patriarcha Abra-
ham, pa q̃ assi sejam puados, quãto
q̃iram morrer a si mesmos por seu
diuino amor. ¶ E isto poderas fazer
facilmente, se te conheceres ser como
hũ vaso perdido cheo de peccados: os
quais, deos summamente bõ & gran-
de, esta aparelhado por sua infinita
bondade a te tirar & consumir, se te
quiseres cõ elles perfeitamēte deixar
& renũciar a elle, como quer que elle

Duodecimo exercicio. xcvi

Seja hum monte de amor, abismo de bondade & fonte de charidade. Pollo qual muy necio he ho que duuida offerecerlhe hũa vil & pobre casinha de seu corpo & de sua alma, por aquella casa preciosissima, que he esse mesmo deos.

¶ E quando em todas estas cousas te achares perfeitamẽte renunciado, entam podras cõ inteira cõfiança passar a outro mẽbro deste exercicio, q̃ he pedir, como x̃po nos amoesta dizẽdo. Pedi & receberẽys. Pediras pois a teu seõnor deos, no segundo lugar nam soomẽte tudo ho q̃ tem, mas tudo ho que elle mesmo he. E sobre todas as cousas lhe deues pedir ao mesmo amado nuu Deos teu, pera gozar d'elle soo em ho seu immenso amor nuu. Porque em nenhũ dom de

Terceira via.

deos por nobre & excelente que seja, pode ho homẽ sem peccado repouçar per modo de fruiçam. s. gozando delle por elle soo, & pōdo nelle seu fim, mas em soo deos he isto licito: & soo mēte deue vsar dos dōes de deos, pera q̃ ho alcuantem & leuem a maior perfeiçam. Porque quando repouça nos dōes de deos, logo começa de se esfriar do desejo daproueitar. ¶ Depois disto, pedirás a teu deos, ho purissimo esclarecimento & lume do entendimento, pera conhecer perfeitissimamēte a vōtade diuina: & offererte has tam prompta & perfeitamēte sem contradicam do coraçam pera a por em obra, conforme ao exemplo & semelhança da vida de christo, como a sombra se moue ao mouimento do corpo q̃ a faz.

Duodécimo exercicio. xcvij

¶ Ho segūdo, pedirlhe has este lume pera conhecer perfeitamēte a ti mesmo. s. tua incōprensiuel vileza, ingratitude & desmerecimēto, pera q̄ per estavia te possas perfeitamēte desprezar & abaixar.

¶ Ho terceiro, pera alcançar perfeita noticia de todas as verdadeiras virtudes. E trabalhar tambem cō grande diligencia & perseverança do coração, por alcançar. & possuir as mesmas virtudes: especialmēte por acrescentar em ti de cada vez mais ho nuu amor de deos. ¶ E estas cousas pedirás muy de verdade. E tam seruenta sera entre dcos & tua alma ho desejo de acrescentar teu amor, & de gozar do amor increado, como hū rayo, ou relāpado impetuoso. E este mouimiēto tam continuo sera em ti, como teu

Terceira via.

proprio bafo: porq̃ assi como elle sen-
cessar entra & sahe pera que confer-
ues a vida, assi tambẽ a vida do amor
criado, esta em hũa diligẽte tornada
da alma cõ feruente desejo aa sua ori-
gen & nacimiento, que he ho amor in-
creado, pera que a elle soo se pegue,
& goze delle, assi como os rayos estã
pegados ao sol.

¶ Os outros doẽs de Deos: que ppia-
mente nam sam necessarios aa salua-
çam: como he perigos & angustias,
a reuelaçam dos segredos, deuaçam
& graça sensiuel, nam ham absoluta-
mente de ser pedidos, mas com cõdi-
çam, se assi he proueitoso pera gloria
de Deos & nossa saluaçam.

Exercício decimo exercicio. xcviij

EXERCICIO TERTIO
decimo da cõformidade & vniam
com deos.



O TERTIO DECI
mo lugar exercitaras os
outros dous mēbros do
sobredito exercicio, treba
lhando de te conformar de cada vez
mais ao teu amado, desta maneira. s.
que quãdo ho fogo do amor for ace-
sso em teu coraçam. Primeiramente
q̃imaras nelle toda tua desemelhãça
.s. todos teus vicios & defeitos, todas
tuas paixões naturais & immortifica-
ções, toda maa incrinação ou afeição
dos sentidos, & toda impaciência. Não
porẽ as traras particularmēte aa me-
moria, mas tomaras em hũ feixe to-
das tuas imperfeições, & assi as dei-
taras no incomprensiuel fogo do

Terceira via.

amor diuino, pera q̄ ahi se jão confu-
midas. ¶ Depois d'isso cō ardente de-
sejo de te conformar com deos, te ale-
uantaras & pediras ao amado com in-
flamados & muy forçosos requirimẽ-
tos & rogos, que aja por bẽ de ornar
tua alma nua com as virtudes, com q̄
elle foy ornado em sua humanidade.
E muito mais cedo aleãças estas vir-
tudes per continuas orações inflama-
das, que per algũ outro trabalho exte-
rior.

¶ E especialmente te cõformaras aas
virtudes da humanidade de Christo,
que resplandeceram em sua muy des-
prezada & muy amargosa morte. s.
em hũ desejo de pfundissima humil-
dade, vileza, desprezo, pobreza, paci-
encia & charidade: nas quais te exer-
taras tam longo tempo, renouãdo &

Terciodecimo exercicio. xcix
repetindo sempre a Deos os desejos
& affeições inflamadas, & hūas ora-
ções como forçosas, polas quais deos
principalmente soye dar a abastança
de sua graça & amor, ate q̄ per expe-
riencia prouocado com danos, inju-
rias & penas, ainda no tempo q̄ a gra-
ça sensiuel te he tirada, sintas no pri-
meiro & derradeiro pensamēto teu,
perseuerar em ti a te o fim hū: desejo
de padecer aquillo por Christo, pera
que te conformes com elle.

¶ Ho quarto membro finalmente de
ste exercicio he vnir & traspassar tua
vontade, na vontade diuina. Porque
assi como ho exercicio precendente
da aspiraçam & amor vnitiuo, por is-
so se exercita cōtinuamente, pera que
descanfes em soo deos, & cō inflama-
dos desejos sejas feito no spiritu hūa

Terceira via.

soo coufa cō elle.ao que nos leua ho amor pratico & sensiucl,assi neste exercicio de vniam te deues esforçar cō agudos & muy feruentes desejos, vnir muy inteiramēte sem algũa contradicam do coraçam, & traspassar tua vōtade em a vontade de deos: de maneira, que pollo mouimēto & força do amor nuu, a mesma vontade diuina seja sempre teu summo & perfeitissimo desejo, alegria & consolaçam em todas as coufas, ora sejam aduersidades, ifirmidades, persecuçōes, oppressões & penas exteriores, ora sejam āgustias interiores, priuaçam da graça, frieza do coraçam, escurecimēto dos sentidos, ou qualquer outra tētaçam. ¶ Em ho tal tēpo do escurecimento & tētaçam, especialmente te has de guardar, que não busques per

Tertio decimo exercicio. c.

teus sentidos algũas cõsolações: ou leuemente te derrames ou ocupes, ou te murches & dcixes a podrecer com ociosidade. Mas sempre em quãto poderes te constrange a bõs exercicios, ou aomenos exteriormente ocupa te em boas obras. Porque ainda q̃ ellas entam te sejam desgostosas & sem sabor, sam porem a Deos mais aceitas, quando fielmente fizeres ho que em ti for. Pollo qual, assenta firmemente em teu coraçam, que por isso te acontecem todas estas cousas aduersas per permissam de deos, p̃era q̃ proue tua fidelidade & lealdade, & tenha occasiam de te enriquecer mais copiosamente com todos os doçs & graças spirituais, se fielmente perseverares,

¶ E estas cousas breuemẽte presupostas, & recolhidas juntamente como

Terceira via.

em hũ feizezinho, deues passar mais adiante, & subir pollo amor vnitiuo aa charidade increada, que he Deos, pera que assi derretida ahí a alma bẽ auenturadamẽte mereça recceber hũa impressam, como sello de todas aquellas cousas que pedio ao seõnor. E nam ahí duuida, se nam que quẽ estas coufas muitas vezes exercitar, & se chegar a ellas com perseuerança, chegara aa perfeiçam da vida.

¶ Daqui procedera, que com tãto feruor cõmeças de buscar a honra de deos em todas as coufas, que como esquecido de ti mesmo, tenhas ẽ nada poerte por elle a mil perigos, nẽ sentas deferença entre honra & deshonra tua, & entre alegria & dor: mas q̃lquer coufa que souberes que pertẽce a sua honra, por difficil q̃ ella seja, cõ

hū impetu a abraçes.

¶ E quãdo ouueres feito todas as cou-
 sas que poderes, euidaras que fizeste
 quasi nada ou nada, & ainda cuida-
 ras que desfalleceste & foste defectuo-
 so, ficando enuergonhado, & auorre-
 cendote com odio perfeito, porque
 tam miseramente obedeceste & serui-
 ste a tal seõnor & tam grande. Pollo q̃l
 desejaras fazer & padecer maiores &
 mais perfeitas couças em qualq̃r mo-
 mento de tempo. ¶ E porq̃ ho amor
 proprio empede & estorua muy grã
 demẽte ho amor de deos, por isso te
 deues perfeitamente auorrecer, & pe-
 dir de todo teu coraçam ser de todos
 despzado, trazido debaixo dos pẽes,
 açoutado, reputado por vilissimo &
 reduzido a nada. ¶ Nẽ teras por grã
 de couça se te deleitares em tuas inju-

Terceira via.

rias, & fores cōsolado em tuas dores, se tãbẽ nam desejares, que os outros cream ser tu muy digno destas penas & injurias & de todas as outras, & te nam abominares & auorreceres tanto, que escassamente te possam soffrer scito abominaçam a ti mesmo, de maneira que ainda das criaturas irracionais desejes ser cōbatido, punido & castigado.

¶ E quãdo ouueres de tomar algũa cousa deleitosa, tomala as cõ tristeza & nojo de ti mesmo: de mãeira porẽ, que tirandote indiscretamẽte as cousas necessarias, nam destruas a natureza: como quer q̃ soos teus vicios ham de ser de ti p̃seguidos & destruidos.

¶ E se tu desta maneira auorreces tua alma, facilmẽte chegaras ao p̃feito amor de d's. Porẽ saibas q̃ este dõ p̃fei

Tertiodécimo exercicio. cñ.
tíssimo do pprio odio & auorrecimē-
to de ti mesmo, soo deos ho pode
dar & està elle aparelhado ao dar, se
tu cõ perseuerãcia & diligẽcia lho pe-
dires. Nem affirmo porem, que te da-
ra padecer por elle, porque isto nam
ho soyc dar a todos, mas a omẽos dar
te ha querer por elle padecer.

¶ Certo que se cõ ho sobredito amor
do criador fores bẽ embebedado, tã-
bẽ acrecẽtara & te dara ho segundo q̃
no sobredito exercicio lhe pediste. s.
q̃ sejas perfeitamẽte conforme aa sua
imagẽ crucificada: de maneira q̃ em
tudo & per tudo nada busq̃s das cou-
sas que sam tuas: mas as q̃ sam de Iesu
christo, como sempre ho possas mais
seruientemente seruir, aprazerlhe &
com elle te conformar, & negar mais
perfeitamente tuayontade: & amalo,

Terceira via.

esquecêdo te em algũa maneira de ti
& de todas as outras cousas, & nam o-
lhando polla grandeza do amor, ho
doce & ho amargo, ho tempo, & ho
lugar, & a deferença das pessoas: mas
buscando & considerãdo em todas as
criaturas, soomête a deos seu criador
& sua vontade & honra, & olhãdo &
respeitando cõ inteira fe a christo em
seus membros. ¶ E assi navida actiua
gozaras da cõtemplatiua, se recolhẽ-
dote todo, entrares em teu coraçam,
& penetrando ho mais interior delle
te resolveres renunciare & perde-
res, encerrandote em deos. ¶ E en-
tam em algũa maneira deificado & ã
Deos transformado, a qualquer cou-
sa que te conuerteres, nenhũa cousa
cõsideraras se nam a Deos. E qualqr
boa obra que fizeres, nam julgaras q̃

Tercio decimo exercicio. ciiij.
a faz homẽ, mas soo deos. E assi acha-
ras a deos em todas as cousas. E isto al-
cançaras da largueza diuina, mais po-
la oraçam que per tua industria.

¶ E isto has de notar, que se as cousas
sobreditas te parecerem muito ardu-
as & difficultosas, aomenos começã-
do, te esforça sempre a escolher aquil-
lo que for mais honra de deos, cõfor-
me a christo, proueitoso ao pximo,
contrairo a tua võdade, penoso & in-
jurioso a teu corpo, bradando conti-
nuamẽte com ho desejo do coraçam
ao seõnor com estas palauras. s. Nada
sam, nada tenho, nada desejo, se nam
ho amor de Iesu. ¶ E se assi fielmente
perseuerares em a operaçam & exer-
cicio spirtual, liurarte ha finalmente
ho seõnor por sua misericordia do tu-
multo dos pẽsamẽtos & afeições ter

Terccira via.

reais, as quais cō nenhũa arte fugirã
melhor, que cō ho cōtinuo desejo do
amor de Iesu christo. ¶ Mas tãbẽ este
mesmo desejo he necessario, que ho
mesmo señõr Iesu ho inspire & obre
ẽ ti, & nam tu: mas porẽ pedindo ho
tu & recebendo ho, & nam impedin
do a sua obra. ¶ E em verdade q̃ quã
to mais perfeitamente deitares & des
pedires de ti todo amor de ti mesmo
& cobiça mundana, tanto mais pfun
damente seras vnido a deos & embe
bedado cō ho seu amor: como ho p
pheta Esaias, depois q̃ nos amoestou
que desatemos as prisões & os laços
da maldade, & os feixes que nos car
regam, & comuniquemos aos proxi
mos as obras de charidade & miseri
cordia & guardemos ho sabado do se
ñor, nos promete dizendo elcãte

Tercio decimo exercicio, ciiiij
mente. Nacera em as treuas a tua luz,
& as tuas treuas seram como ho meo
dia: & darte ha ho señor sempre folgã
ça, & enchera de resplandores tua al-
ma, & liurara os teus ossos. E pouco a
baixo diz tambem. Quando nam fa-
zes teus caminhos, & nam se acha tua
vontade, pera que sales palaura dano
sa ou ociosa, entam te deleitaras e ho
señor, & te aleuantarei sobre as altu-
ras da terra, & te darei a comer & sus-
tentarei com a herdade de Iacob teu
padre. Porque assi ho falou & prome-
teo a boca do señor. Nam he abreuia
da & diminuyda a mão & potencia
do señor, pcrã q̃ nam possa saluar. E
as outras cousas que se seguem em ho
quinguesimo octauo, & quingua-
gesimo nono capitulo de Esaias.

Terceira via.

EXERCICIO QVARTO
decimo de como sempre auemos
de viuer em Deos, & renouar ca-
da dia a vniã diuina.



Epois de todos estes exer-
cicios sobreditos fielmen-
te acabados & exercitados
de grao en grao, & parti-
cularmẽte cada hũ delles per si, sobre
todas as cousas aprẽderas verdadeira
& perfeitamente viuer & permane-
cer em deos. E isto conuẽ fazerse per
duas virtudes. s. per verdadeira & vi-
ua fe, & per puro & feruente amor
de deos: porque pouco he teres tu a
Deos em ti, ho qual cedo puedes per-
der, se tu tambem em deos nam fores
todo escondido & absoruido.

¶ Primeiramente pois has de cõfiar

que estas em deos & deos e ti, como
 affirma ho sagrado euangelho & escri-
 tura diuina. Aquelle que come a mi-
 nha carne, diz ho senhor, & bebe ho
 meu sangue, em mi esta & eu nelle. Es-
 tai & permanecci em mi, & eu tambem
 estarei, & permanecerei em vos. Ho
 q̄ em mi mora & eu nelle, este da mui-
 to fruito: porque sem mi nenhũa cou-
 sa podeis fazer. Permanecci em meu
 amor. Se guardardes meus mandamẽ-
 tos, permanecereis em meu amor. Ro-
 go padre, que todos sejam hũa mes-
 ma couisa com nosco per graça & se-
 melhança, assi como nos tambem so-
 mos hũa mesma couisa per natureza
 & essencia. Deos he charidade, & ho
 que esta em charidade em deos esta
 & deos nelle. Porem sentir & ver isto
 he grande dom de deos: ho qual com

Terceira via.

rezam lhc deues pedir. ¶ E quando
jaa creeres & confiares q̄ estas em d's
has daprêder a viuer & permanecer
em elle, porq̄ sobre tudo he isto fau-
dauel & proueitoso ao homẽ. Porq̄
quando viues em deos, necessario he
que sempre guardes as potencias de
tua alma & os sentidos recolhidos &
êcerrados em deos, onde sempre go-
zam de muita segurãça. ¶ E he desta
maneira: como se te recolheſſes & en-
cerraſſes em hũa camara, nenhũa cou-
ſa alli podes ver, ouuir, goſtar. ou to-
car ſe nam ho que esta na camara: &
todolos que eſtam fora nam te podẽ
tocar nem fazer dano. Aſſi tambem
quãdo viues em deos, qualquer cou-
ſa que toques: vejas, ouças ou goſtes,
a deos poẽs diante de ti, que te he fei-
to todas as couſas em todas. E por iſſo

Quatorze exercício. cvj

de soo deos, & nam das criaturas re-
cebes humilmente todolos bẽs & ma-
les cõ sancta simplicidade & sem di-
straimento & toruaçam & curiosida-
de algũa, & outra vez os tornas a re-
ferir a elle mesmo, buscando em toda
las cousas, & fazẽdo por tirar dellas,
& fielmente comprir & por em obra
a honra & vontade de deos, a salua-
çam dos proximos, & ho desprezo &
emẽda de ti mesmo, & obedecer hu-
milmẽte a deos & a todas las criaturas
por amor de Deos, & nam contra
Deos & especialmente a teus prela-
dos: negada em todas las cousas tua
propia vontade. E isto tẽs, porque
conheces que tu & todas las criatu-
ras estam em Deos, porque todo te
despiste, & negaste, & traspassas-
te & encerraste em Deos. E por esta

Teceira via.

causa, he necessario. q̄ sempre ouças,
vejas, toques & gostes mais a deos, q̄
a outra algũa couza. ¶ Quando pois co
nhēceres ser vnida a deos tua alma &
que deos he eterno, vnico, & incom-
prensiuel & ineffauei bem, & que del
le sahio tua alma, & que tanta seme-
lhança tem de deos, que nenhũa cria-
tura pode perfeitamēte alcãçar & sa-
ber sua dignidade. Acendido entam
no amor diuino, chegãdote àa diuin-
dade, te poderias exercitar cada dia
pella menhã da mãeira que se segue,
quando quiseres entrar per christo,
& vnirte no spiritu intimamēte com
deos.

¶ Deitando te por terra diãte da ima-
gem do crucifixo, creeras firmemēte
que estas diante do nuu crucificado
& em sangue entado Iesu señoer teu. E

Quatorze exercicio. cvij.

ainda que nam ho vejas cō os olhos exteriores, com os interiores; porem ho deues fielmente olhar. Porque como quer que tu desejes vnirte a elle & amalõ sobre todalas cousas, v̄dadeiramente alli esta elle presente, nam menos que quando esteue p̄durado na cruz, & agora esta no seo do padre.

¶ E porque cada dia depois da graciosa vniam com deos escorregas em algum defeito, & deos polla sua nobreza & sanctidade nam sofre no homẽ, a q̄ elle se ha de vnir per este modo algũ pecado, por muy pequeno q̄ seja, porisso subiras a elle pollas sacratissimas chagas de Iesu, q̄ elle por esta causa recebeo, & as reteue & guardou em si, pera que por sua humanidade nos cheguemos aa diuidade, como elle mesmo diz. Eu sam porta,

Terccira via.

se alguẽ per mi entrar achara pastosẽ
¶ Eprimeiramẽte deitandote cõ pro-
funda humildade aos seus sagrados
pees. faras alli duas cousas. ¶ A pri-
meira, regalos has cõ lagrimas & cho-
raras docemente, & totalmente deita-
ras naõ illas sagradas chagas dos peas
a ti mesmo & a todos teus pecados &
defeitos pequenos & grandes, com q̃
achares em tua cõciencia auer outra
vez offendido a teu fidelissimo pay.
Porque a eterna bondade de Deos
nenhũ meo sofre, como ja disse, por
muy pequeno que seja, nẽ ainda hũ
vão pensamento ou bocado tomado,
como nam conuinha, se ho tal nam
for purgado & alimpado por peni-
tencia. ¶ A segunda cousa que faras,
he que alimparas cõ teus cabellos es-
tes sagrados peas do seõnor. s. com per

Quatorze exercicio. cviij

feita vontade de euitar todos los peccados, quanto quer que sejam peccados, de maneira que antes queiras morrer que cometer algũ peccado.

¶ Depois disto com ardente desejo abraçaras todas as vertudes, morrendo a todos los vicios, & cõ as mesmas vertudes crucificaras teu corpo a semelhança de Christo por ti crucificado, como arriba mais largamente se contem no septimo exercicio, porque assi lhe possas restituyr sua honra de que ho priuaste peccando.

¶ E entam de todo coraçam deues confiar em teu Deus, que todos teus defeitos aja absoruido & sumido em ho eterno & immenso pego de seus muy auondosos & sobcjos merecimentos & te os aja totalmente perdoado.

Terceira via.

¶ E entam deixados totalmente em baixo todos teus pecados, q̃ assi choraste com os principiâtes, subiras cõ os que ja vam aproucitando aas suas sanctas mãos, que elle ã final de amizade estende aos seus amigos mais amados. ¶ E aqui chegãdote jaa mais perto a deos, como aquelle que ha de pedir a amorosa vniam com elle (ho q̃l todo christão deue fazer hũa vez no dia.)

¶ Primẽte cõtiem, que despidas do coração, & deites em deos (acerca do qual nada se pode pder) todos os cuidados, distraimentos & criaturas: & olhes com atẽçam a deos, que na verdade te estaa presente, & te ama ardẽtissimamente, & te espera, & importuna que lhe abras: & assi te encerres em deos, & deos ã ti (se isto se pode

Quatorze exercicio cix.

dizer) recolhidas juntamēte todas tu
as potencias & sentidos dētro das sa-
cratissimas chagas das mãos.

¶ Depois disto, rogaras ao padre, ce-
lestial, que com a sua potēcia infinita,
aparte de tua memoria todas as ima-
gēs & affeições estranhas, & a encha
de si mesmo, & das imagēs & desejos
diuinos. ¶ E rogaras ao filho, que cō
sua eterna sabedoria alumie benigna-
mēte teu entendimento, no conheci-
mēto do summo & increado bem, &
de seus beneficios, & de sua vontade,
& de teu proprio nada. ¶ Rogarás tã
bem ao sacro sancto spiritū, que com
a sua incōprensivel bondade totalmē-
te arrebate & absorua ē si, & inflame
com ardentissima caridade tua vōta-
de & todas tuas affeições. ¶ Finalmēte
rogaras cō grãde feruor & hūildade

Terceira via.

Iesu crucificado, que pollas sanctissimas potências de sua alma, & sentidos do seu corpo, aja por bem de desembaraçar & fazer nuas todas tuas potencias & sentidos, de todas as fantasias, imaginações & vicios, & restituilas a seu proprio lugar, & nua & puramente as vnir & encerrar e si mesmo, & a si mesmo todo nellas.

¶ Agora pois has de saber que as duas potencias da alma. s. entendimēto & vontade, quantas vezes te queres vnir a deos, de nouo ham de ser de ti despertadas & aguçadas nam sem trabalho: Porque ho entendimento has de estender a conhecer a summa bondade de deos & sua infinita caridade nobreza & sanctidade; & a sentir todo tormento & pena que elle mesmo por nos soffreo por sua muy grã;

Quatorze exercicio. cx.

de caridade: & a se marauilhar das espantosas obras de amor, que elle ouue por bem de fazer por ti: recolhen do finalmente todos seus beneficios assi como em hũ feixezinho. s. quais quer cousas que ho padre celestial nos deu & comunicou per seu vnigenito filho.

¶ Apos isto chegando se logo a vontade quer amar aquelle que conhece ser summo bem, & que tam grandemente ho amou com caridade eterna: E aqui com todã tua affeição amaras & daras amor por amor a aquelle grandissimo amador, ou antes a amor infinito, q̄ ppctuamẽte te ama: & amalo as cõ tres maneiras de amor.

¶ Primeiramẽte cõ amor nuu. s. q̄ en tam sejas nuu. & desembaraçado de todo amor das criaturas, & tãbẽ dos

amigos & parêtes, vestidos & liuros,
 & de quais quer outras coufas: porq̃
 nam podem estas coufas ser amadas
 juntamête com deos, como quer que
 elle com muita rezam & direito apro
 pia a si soo, & quer que a elle soo de
 mos nôsso amor todo, & nôsso seño
 r Iesu Christo seu vnigenito filho mor
 reo na cruz por nos pobre & nuũ. E
 isto ainda pertence aas coufas exte
 riores. ¶ E por isso ainda não he a faz,
 mas tambem ho auemos de amar cõ
 amor puro, q̃ he ho segũdo. Porque
 verdade he, que sam algũs exterior
 mête pobres, mas ainda que nenhũa
 coufa tenham, cobiça n. porẽ ter mul
 tas. E por isso he necessario que tãbẽ
 sejamos interiormente pobres & pu
 ros. E esta pureza iterior, especialmẽ
 te cõsiste na mortificaçam de todas as

Quatorze exercicio. cxj.

paixões naturais & vícios, & não ver-
dadeiro concerto, ordem & pureza
de todas as potencias da alma, de ma-
neira que sejam limpas & liures de
quaisquer meos & imagēs, & abracē
a seu deos, com limpo & puro amor.
¶ Finalmente quanto ao terceiro, ha
deos tambem de ser amado cō amor
vehemente. s. forte & impetuoso &
efficaz, que quasi consumma & ab-
sorua hū & outro amor jaa dito, & te
faça hūa mesma cousa cō deos. & pa-
todas as outras cousas te torne como
insensivel: de maneira que nenhūa cou-
sa sentas mais que a Iesu dulcissimo
amor teu: donde procedera, que sem-
pre possas permanecer em deos, em
qualqr lugar, & acerca de quais quer
pessoas, que te aconteça estar. Porq̃
este amor nunca te deixara cessar de

Terceira via.

amar & de te dar & empregar todo
pera gloria de deos. ¶ Mas nacerá de
lle, q̄ de cada folhã ou heruinlia; q̄ se
offerccer a tua vista; desejaras fazer
hũa excelente criatura que cõtigo a-
masse & louuasse a deos teu criador;
antes se fosse possiuel, q̄ de cada hũ
dos homẽs podesses fazer hũ ceo, &
offerecelho pera seu louuor & gloria;
isto te aprazeria muito, & ho farias
de muito boa vontade.

¶ Ornado jaa & acendido cõ estas
tres maneiras damor, & todo cheo &
abrafado do fogo do amor diuino,
recolheras fortemente, & meteras dẽ
tro em ti mesmo os sentidos de teu
corpo, & as potencias de tua alma, co-
mo morto a todas as cousas: & assi te
chegaras cheo damor inflamado ao
dignissimo & dulcissimo coraçam

Quatorze exercicios. cxij

de Iesu, & entraras nelle com estes quatro exercicios como em hum peço immenso de summa bondade, & em hum abismo de infinita caridade.

¶ Primeiramente te offerceras & entregaras todo muy liurementemente, com todas as criaturas, em simplicidade de teu coração, com a alma & com o corpo & toda tua substancia, na vontade de Dcos muy digna de ser amada, estando aparelhado assi no tempo presente, como na eternidade, a sofrer por seu amor toda aduersidade & angustia do coração & dor do corpo, & todas as cousas que elle quiser que te aconteçam, ate ha pena do inferno: de maneira que tal te faça & te possua, como lhe aprouer.

Terceira via.

¶ Ho segundo, pediras liuremente a teu señor deos, nam soomête todas as graças & doês, que elle tem, de q̄ tu tês necessidade: mas ainda tudo ho q̄ deos he, pera que d'elle soo gozes, & do seu nuu & infinito amor. Pediras tambem que te de spiritu nuu, & perfeito, conhecimento claro da bondade & vontade diuina, & de tua indignidade & vileza, & a noticia & perfeiçam de todas as virtudes, & hũa forte perseverança nellas, & finalmente todas as outras cousas necessarias para tua saluaçam, & de todos aquelles, a que especialmente es obrigado, & de toda a igreja, & das almas q̄ estam no purgatorio. ¶ E porq̄ deos he eterna caridade, ho qual desde eternidade te trouue e sua diuindade, por isso no terceiro lugarte conformaras

Quatorze exercicio. cxiiij.

cō elle desta maneira, deſcãdo ſe lhe
aprouer, viuer em tãto deſemparo,
tormento, infamia, pobreza & miſe-
ria, como ho meſino chriſto viueo, &
ſe veſtida & ornada tua alma nua cō
as meſmas vertudes, cō que elle foy
ornado.

¶ Aſſi tambẽ, porque elle he eterna
caridade, te conuẽm ſer transforma-
do em amor, antes que poſſas perfei-
tamente chegar a elle, por iſſo alean-
tandote com deſejo ardente, pediras
que te encha tua alma da ſemelhança
daquelle amor de que chriſto foy or-
nado: porque aſſi ſejas feito cōforme
& ſemelhante a elle ſegundo ſua hu-
manidade. ¶ Finalmẽte no quarto lu-
gar poderas fortemente deſejar, q̃ te
ſeja poſſiuel ſer a elle faciliffimamen-
te vnido. E entam vnido a elle jaa, te

Terceira via.

chegaras aa mesma diuindade, onde deixãdo fora toda cousa criada, & nẽ ainda te sentindo ou cuydãdo em ti mesmo, tam profundamente te alagaras, esconderas & trespassaras no teu dulcissimo deos, ou pera melhor dizer, no mesmo eterno amor teu, tu mesmo cheo de amor inflamado, que nunca dahia uante sejas achado das criaturas como creatura fraca.

¶ Aqui pois desejaras ser absoruido do summo bem & absoruelo tambẽ, como quer que aquelle bem incõmutauel nam he outra cousa, senam hũ abismo sem medida, de amor eterno & infinito. ¶ E assi te derreteras no coraçam de Iesu com a bõdade & amor muy marauilhofo do seõnor deos & esposo teu, rogandolhe q̄ te abra ho fermosissimo, clarissimo &

Quatorze exercicio. cxiiij.

muy deleytoso reyno da sua diuinda de, permitindo que de todo sejas nelle alagado & transformado: & diras desta maneira, ou outra semelhante.

¶ O marauilhosissima potencia, sapiēcia & bondade de meu señoꝛ deos. O marauilha mais que marauilhosa, & mais que marauilhoſo bem, quando me transformaras & escõderas todo em ti, & ati em mi: Porque ho que he pera ho mar ſoruer hũa ſoo gota, iſſo he pera ti abſoruerme & trãſformar me todo em ti. ¶ O señoꝛ Deos meu & todas as couſas. O ſe podesse eu de cada criatura fazer hũa alma, & de cada alma (eſpecialmente da minha) fazerte reyno dos ceos, em que tiueſſes paz & alegria, por toda a dor & tristeza que por mi ſofreſte: de muy boavõtade te faria eu todas eſtas cou

Terceira via.

fas. ¶ Rogote señor q̄ padeça eu por tua honra (se assi he tua vōtade) a pena de todos los condenados, & te louue com ho louuor de todos los bēauēturados. Tambem te rogo, que me abras as riquezas muy deleitosas da tua mais que ardētissima diuindade, & me escondas ē ti, pera q̄ de nenhũa criatura possa ja mais ser achado.

¶ E se ainda aqui te fica algũa faisca do entendimento criado, considera hũ pouco a eterna potencia, sapiēcia & caridade de teu deos, ate q̄ de hũ modo marauilhofo, assi como posto em extasis, cuidando fiques sem pensamento, conhecendo sem conhecimēto, amando sem amor, adquirido: & sejas feito per graça, ho q̄ Dcos he per natureza. Finalmente se assi cōuersando no coraçam de Iesu, te absoruer a

Quatorze exercicio. cxv.

diuidade, seras bēauēturado, & sentiras os bēs do señor, q̄ nam se podē dizer, nē escreuer, nē subiram ē coraçam de homē, mas soo ho q̄ os expi mētoi em algua maneira os entēde.

¶ E notaras que este quartodecimo exercicio, assi como tãbē os outros, guardaras & exercitaras duas horas no dia, por espaço de trinta ou q̄renta dias, nos quaes trabalharas de te despor, pera receber ho sanctissimo sacramento as mais vezes q̄ poderes. E depois em quanto viueres cada dia polla menhaã hūa vez, ou em outro tempo conueniente, te renunciaras, offereceras, & sem algum meo purissimamente vniras ao teu esposo celestial, per este mesmo exercicio sobre dito. A louuor do altissimo & glorioso deos. a que seja honra & gloria pe

Terceira via.

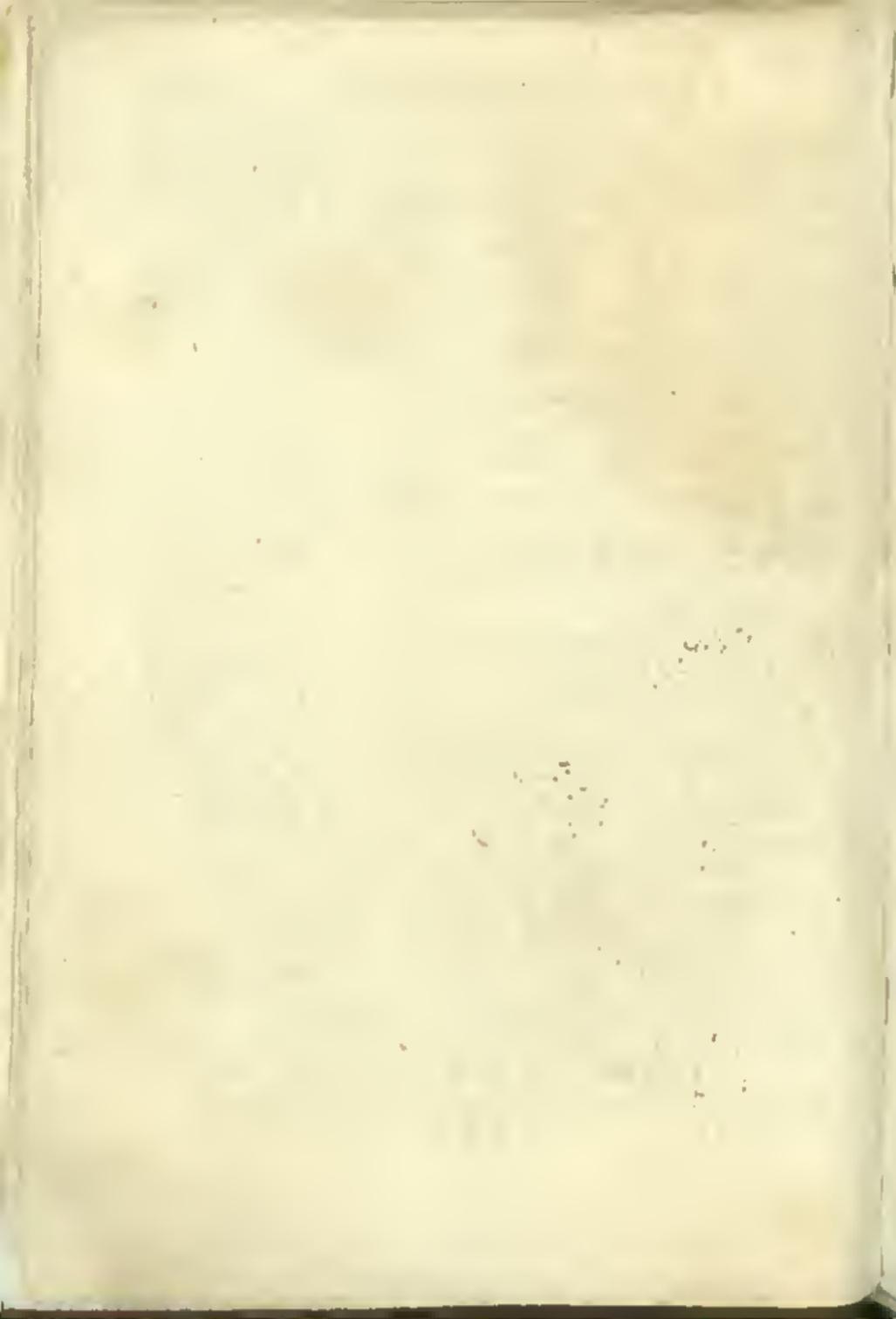
ra sempre. Amen.

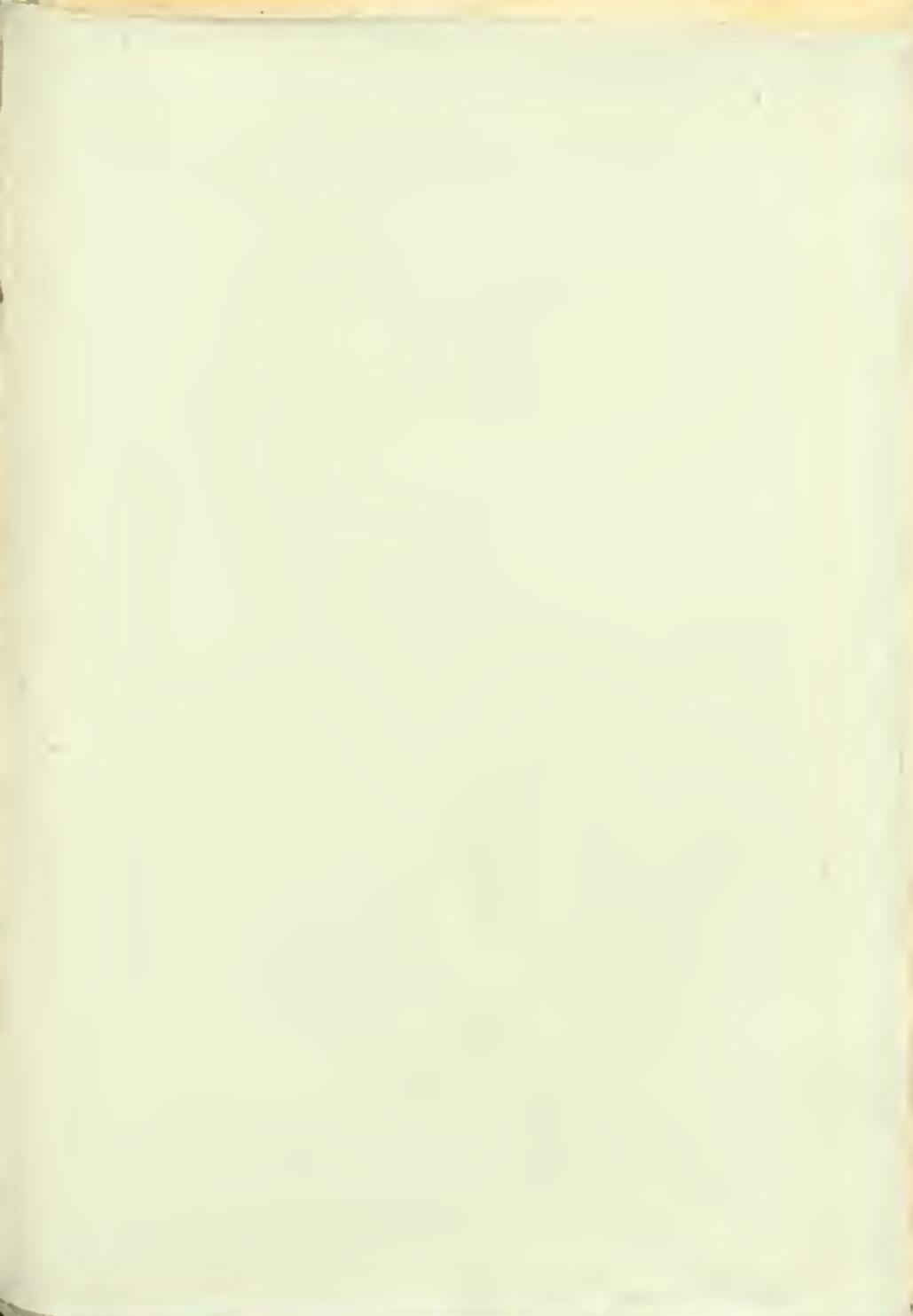
¶ Mas isto nam se entēde tam estreitamente, que se ao tempo que ho homē esta meditādo algũa cousa disto, se lhe offerrece algũ outro sancto penfamento em que sua alma ache mais sintimēto, ou mais fructo, q̄ ho aja de deitar de todo, porq̄ isto seria em algũa m̄cira cerrar a porta ao sp̄sctō que nos da aquelle sentimēto, como se disse no. xij. exercicio. Assi mesmo q̄ndo se diz que ē cada hũ destes exercicios se ocupe ho homē t̄to t̄po, n̄o se ētēde q̄ por ēt̄o de todo p̄to nam ha de tocar em os outros exercicios: porque as cousas spirituais estam tam juntas entre si, que poucas vezes se pode achar hũa tam soa que nam toque algũa cousa nas outras, & se sirua dellas, como parece em os e

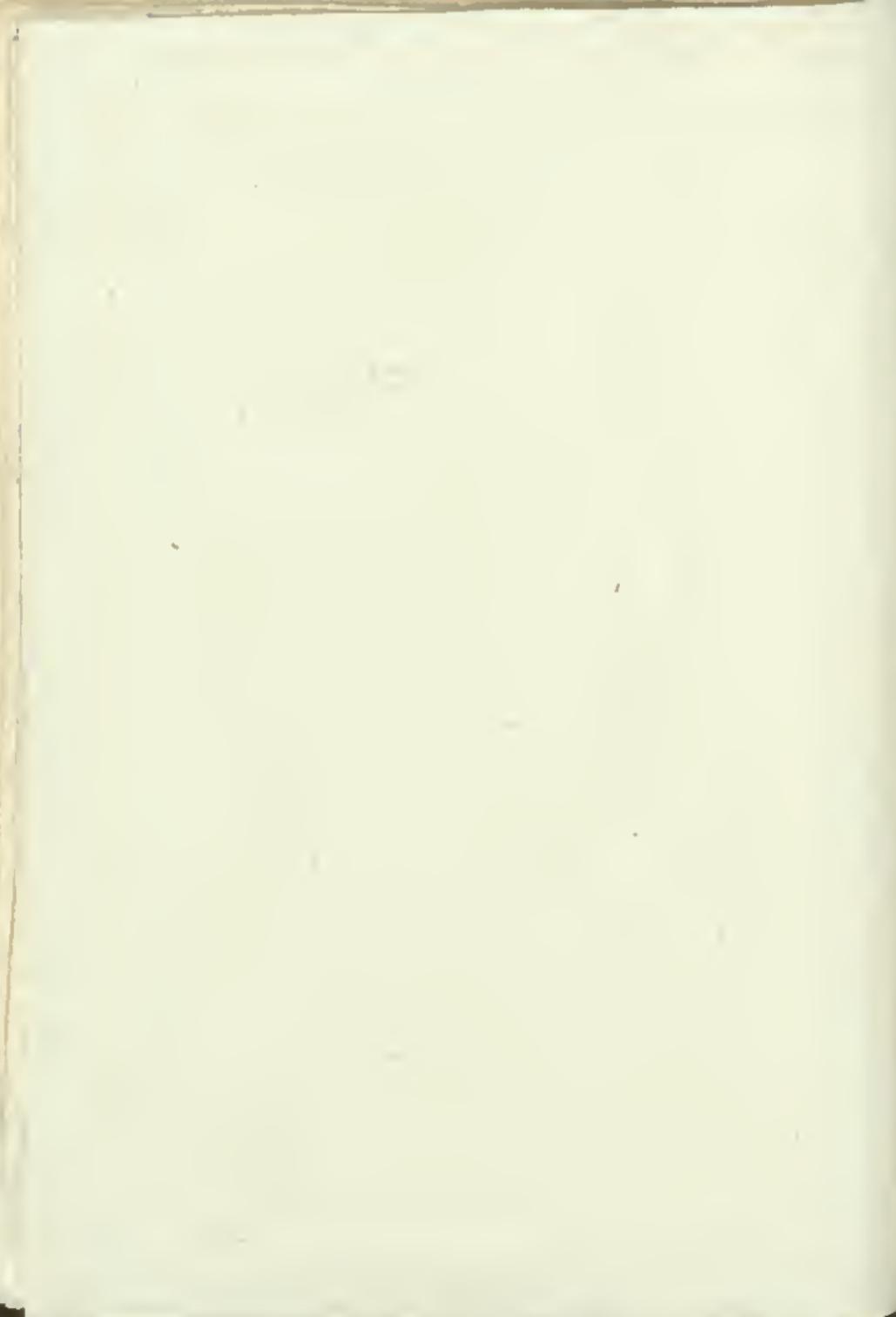
Quatorze exercicio. cxvj

xercicios que falão do conhecimêto de deos & dos pecados, que ho hũ se ajuda ao outro em grande maneira, porque nam ahi coufa que tãto sirua pera mouer a dor dos pecados (de q̄ traçta ho terceiro exercicio) como he considerar a grãdeza da magestade & bondade diuina, cõtra quẽ foram cometidos: do q̄l traçta ho primeiro exercicio.

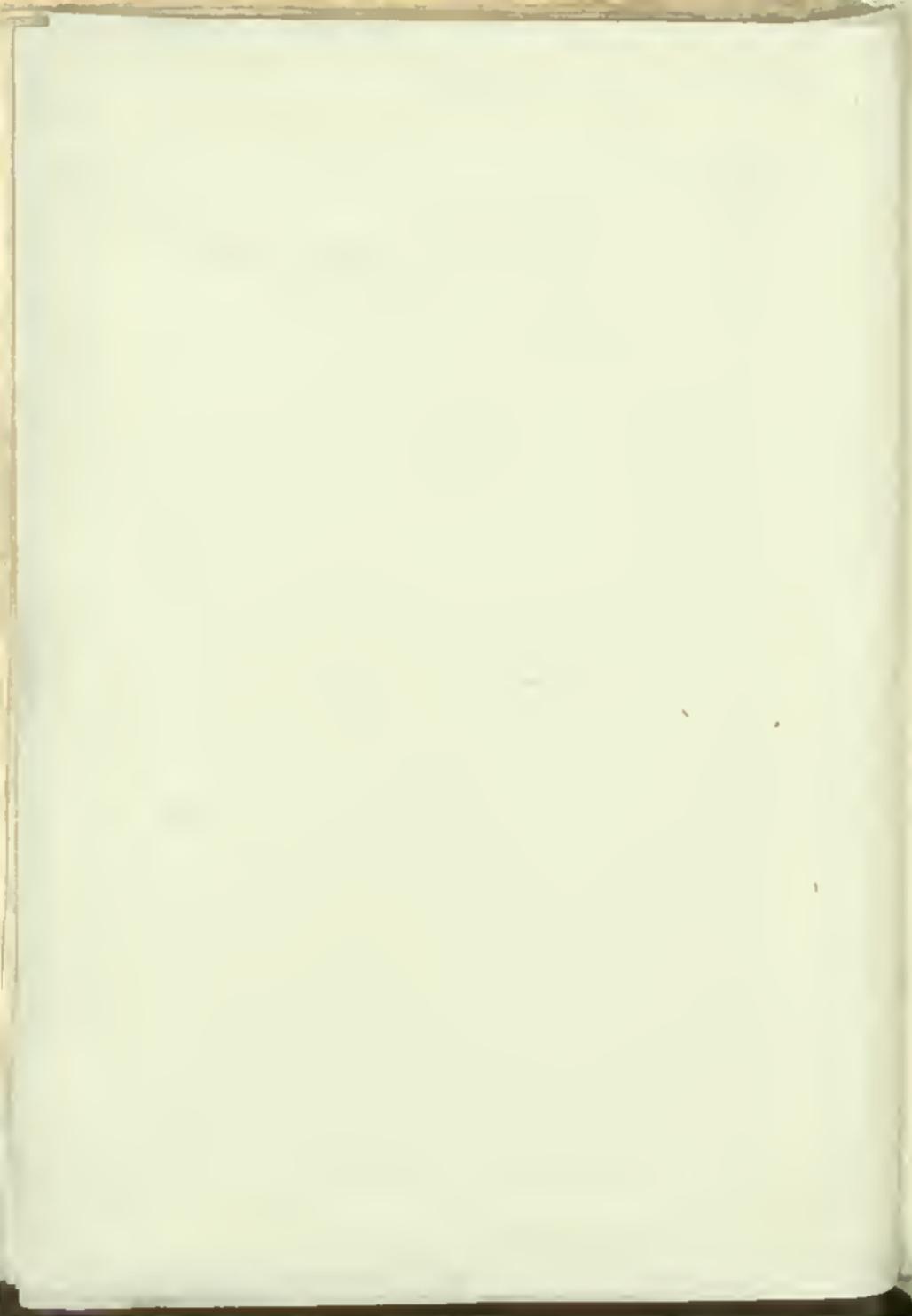
¶ Imprimiuse a p̄sente obra dos .xiiij exercicios de Nicolao Eschio, cõ licença do padre mestre frey Hieronimo dazãbuja inq̄lidor deste arcebispado, em a muito nobre & sempre leal cijdade Euora, per Andre de burgos imp̄ssor do Cardeal iffante a .vj. de setẽbro











O restauro desta obra deve-se a:
LIONS CLUBE - LEIRIA
CL. MARIA ODÉTE DO
ESPÍRITO SANTO

Salve um Livro !

